LER A CORES, SENTIR EMOÇÕES

A psicologia da cor na PLANETA TANGERINA



LER A CORES, SENTIR EMOÇÕES



A psicologia da cor na PLANETA TANGERINA

índice

INTRODUÇÃO

PLANETA TANGERINA E A COR

ANÁLISE DAS CAPAS

01. ÃO ÃO!
02. Por exemplo, uma rosa
03. Desenha tudo o que quiseres
04. Miau!
05. O que é isto
06. Como ver coisas invisíveis
07. As mãos e os livros
08. Eu sou, eu sei
09. Cá dentro
10. O que há
11. Quando eu nasci
12. P de Pai

COR, EMOÇÃO E CRIANÇAS

introdução

Este livro nasce no âmbito do projeto de investigação académica "Ler a cores, sentir emoções", cujo principal objetivo é maximizar o potencial visual da cor nos livros infantis, promovendo uma literatura portuguesa mais rica em estímulos visuais e em profundidade emocional. Partindo de um estudo introdutório da psicologia da cor e da sua aplicação à literatura ilustrada, procurou-se compreender como a cor pode melhorar a qualidade da experiência literária e criar uma ligação mais intensa entre as crianças e as histórias.

Como estudo de caso foi escolhida a editora Planeta Tangerina, reconhecida pela sua abordagem criativa e pela identidade visual própria que atribui às suas publicações. Embora a editora não tenha como foco declarado a aplicação da psicologia da cor — existindo apenas um conhecimento base por parte dos seus elementos, adquirido durante a formação académica —, a análise permitiu verificar que, ainda que de forma não intencional, as escolhas cromáticas das capas acabam por refletir emoções que dialogam de forma muito próxima com a narrativa emocional dos livros. Esta relação constrói-se a partir das vivências, da cultura visual e da intuição artística dos ilustradores e revela-se central para o modo como as histórias são recebidas, comunicadas e experienciadas.

As análises cromáticas aqui apresentadas partiram das sinopses dos livros em estudo, entendidas como

a base que traduz a emoção narrativa que a capa deve comunicar. A partir dessa leitura inicial, foi feito o levantamento percentual das cores presentes nas capas, estabelecendo depois a relação entre essas escolhas cromáticas e as associações emocionais da psicologia da cor, procurando compreender de que forma texto e imagem convergem na construção da experiência emocional e narrativa.

O percurso desenvolvido neste livro segue, assim, duas frentes complementares: por um lado, a análise cromática das capas e do universo narrativo da Planeta Tangerina, cruzando-os com associações da psicologia da cor; por outro, a incorporação de excertos de entrevistas com um dos elementos da editora, Madalena Matoso, que partilhou reflexões e histórias sobre a cor e o processo criativo em obras específicas.

No final, o leitor encontrará ainda um resumo gráfico de todas as capas analisadas, acompanhado dos respetivos diagramas cromáticos. Contudo, em vez de uma leitura baseada em psicologia da cor, estes gráficos apresentam uma interpretação emocional realizada por crianças em idade pré-escolar, no contexto de um workshop prático. Esta dimensão acrescenta ao projeto uma perspetiva única, aproximando a investigação do olhar espontâneo e sensível do seu público principal.

Assim, este livro procura não apenas mostrar como a cor atua nos livros infantis, mas também revelar como, mesmo sem uma aplicação sistemática de teorias cromáticas, ela se torna um elemento essencial na construção de experiências literárias sensoriais, emocionais e inesquecíveis.

planeta tangerina e a cor

Ao longo do seu percurso, a Planeta Tangerina destacou-se no panorama editorial por não ceder às convenções estabelecidas do mercado editorial infantil, assumindo como marca identitária a liberdade criativa e a constante experimentação.

Essa postura reflete-se também na utilização da cor, recusando a ideia pré-concebida de que os livros infantis devem ser dominados por tonalidades vivas e marcantes, ou que determinadas cores devam estar associadas a certos temas. Em vez disso, a editora explora combinações cromáticas pouco usuais, mas profundamente significativas, capazes de criar atmosferas inesperadas e de reforçar a dimensão poética e sensorial das histórias.

A relação com a cor é, acima de tudo, intuitiva, baseada no sentido estético e na experimentação até se alcançar um resultado que funcione para a narrativa. Essa dimensão experimental estende-se também à restrição cromática autoimposta, recorrendo frequentemente a paletas reduzidas de duas ou três cores, estratégia que potencia a criatividade dos ilustradores, assegura coerência visual em livros mais extensos e intensifica contrastes e surpresas através de sobreposições e transparências.

Para além da estética, a cor é utilizada como ferramenta narrativa e rítmica, ora ilustrando emoções e estados de espírito, ora marcando pausas visuais na leitura, funcionando como uma linguagem complementar ao texto.

Mais do que um mero recurso decorativo, a cor, na Planeta Tangerina, é tratada como parte integrante do livro enquanto objeto artístico e narrativo, contribuindo para criar obras singulares que desafiam e enriquecem a experiência do leitor.

análise das capas

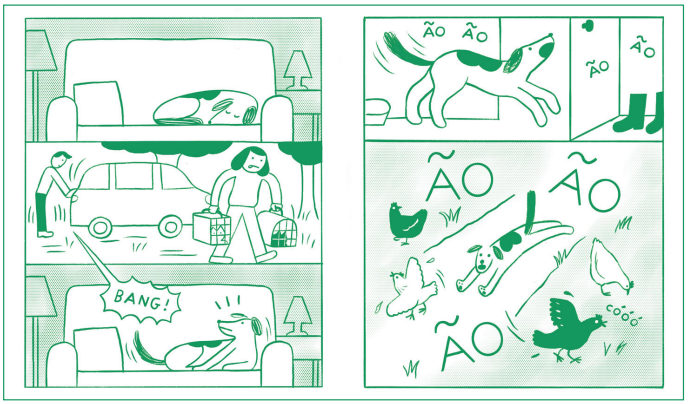
01. ÃO ÃO!
02. Por exemplo, uma rosa
03. Desenha tudo o que quiseres
04. Miau!
05. O que é isto
06. Como ver coisas invisíveis
07. As mãos e os livros
08. Eu sou, eu sei
09. Cá dentro
10. O que há
11. Quando eu nasci
12. P de Pai


A


¡ÑO!

sinopse

"Neste livro, Joana Estrela leva-nos até uma quinta cheia de animais, onde mora um daqueles cães que correm por todo o lado e nos contagiam com a sua alegria. É ele que nos vai levar a conhecer todos os recantos do lugar, desde as hortas, ao galinheiro ou ao campo onde pastam os carneiros... mas, e os gatos? Como irá ele lidar com os dois gatos que acabam de chegar da cidade?"



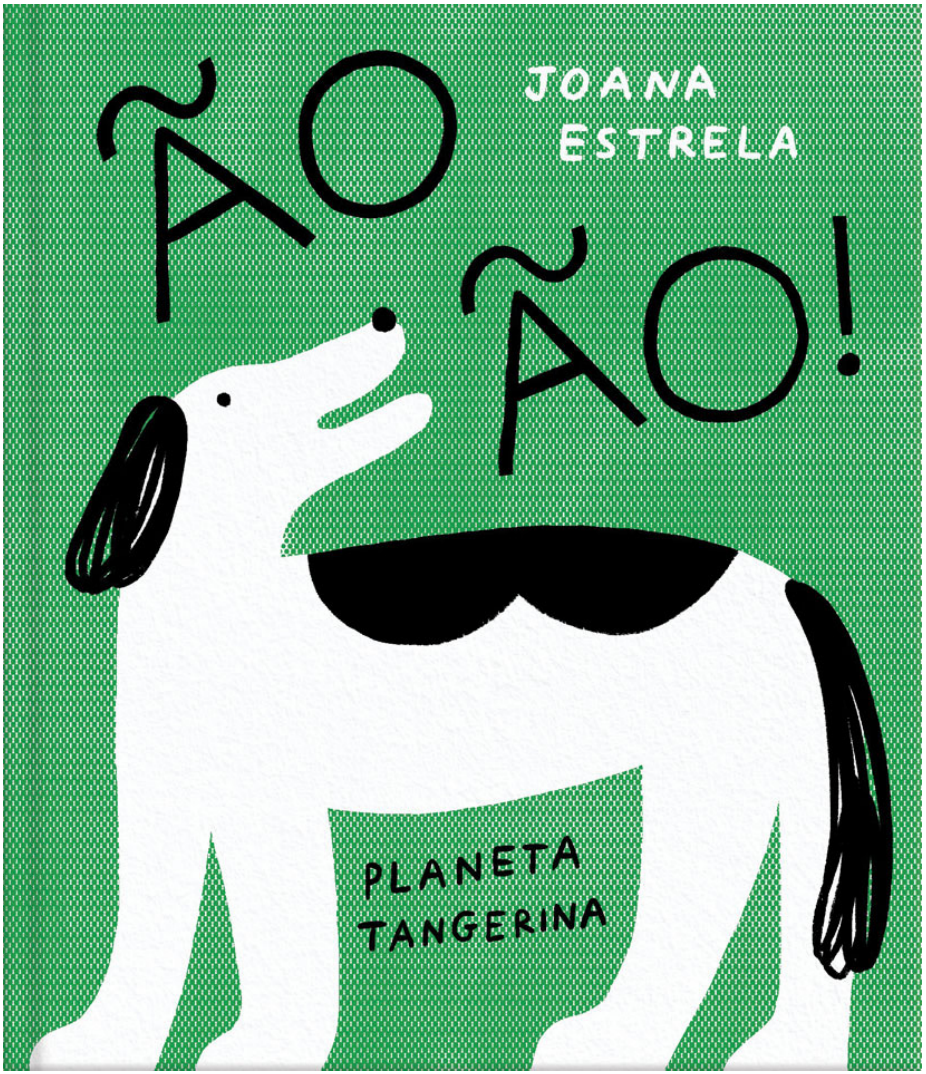




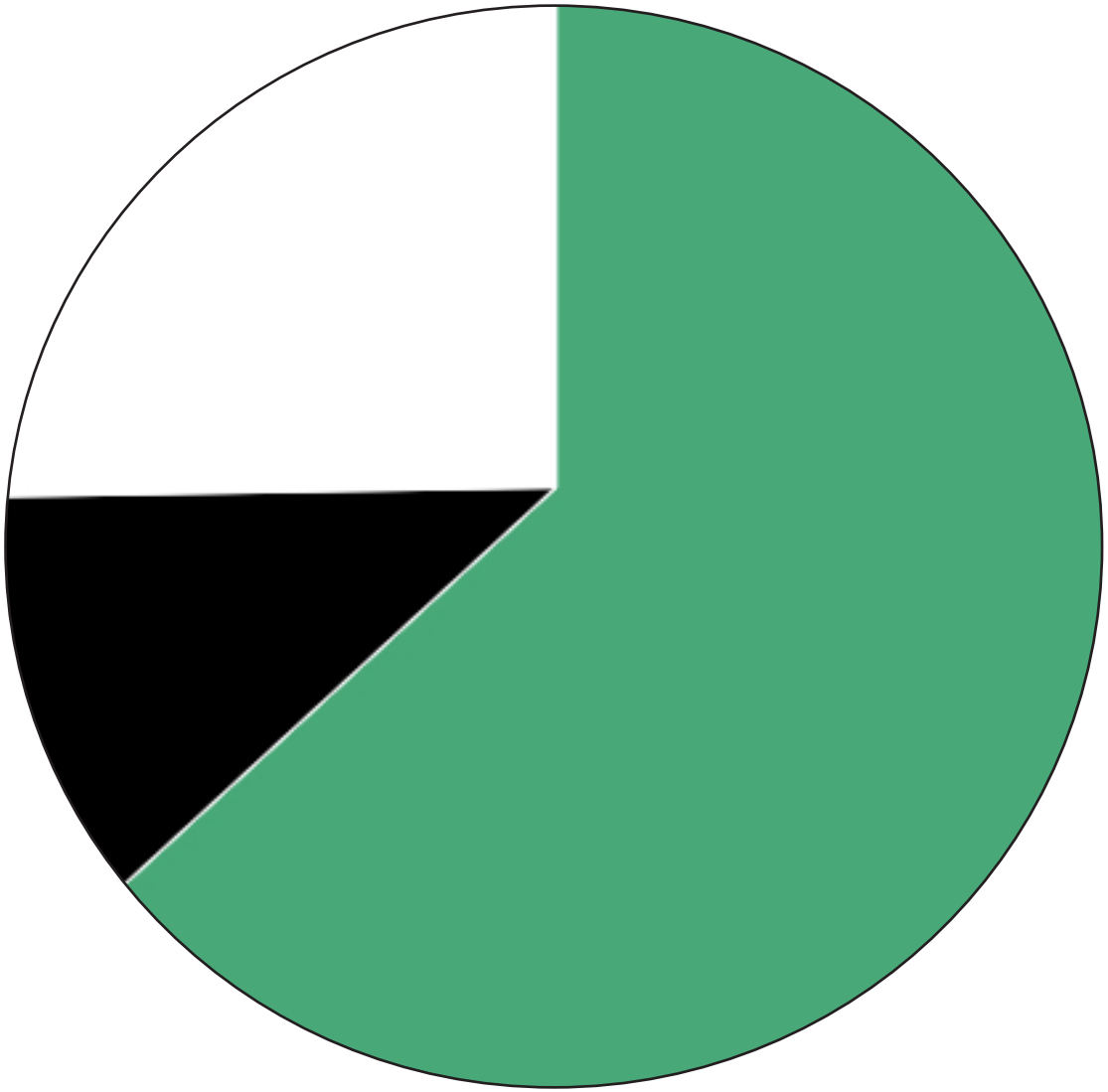
"Ão ão!" 2025

Joana Estrela

análise cromática

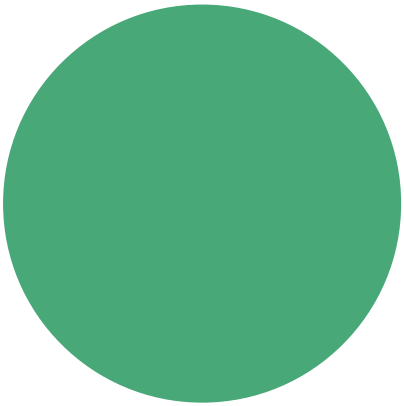


O livro "Ão ão!", de Joana Estrela, transporta-nos para a vida de uma quinta, guiados pela energia contagiante de um cão curioso e brincalhão. Através dele, exploramos hortas, galinheiros e campos, vivendo o quotidiano rural e o encontro entre diferentes animais, marcado também pela chegada inesperada de dois gatos da cidade. A narrativa, simples mas expressiva, fala de descoberta, convivência e da alegria que nasce na relação com a natureza e os outros.

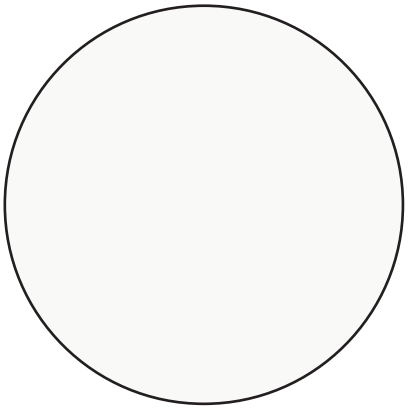


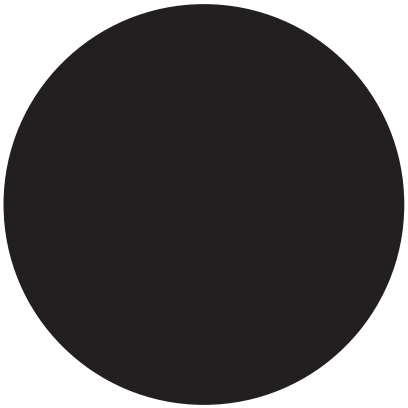
A paleta cromática da capa reforça esse ambiente.

O **verde**, predominante, remete de imediato para o campo e a natureza, transmitindo frescura, crescimento e vitalidade — o cenário perfeito para as aventuras do cão. Representa também segurança e harmonia, sugerindo o espaço acolhedor da quinta.



O **branco**, em contraste, ilumina e acrescenta pureza e clareza, remetendo para a inocência do olhar infantil que observa e descobre este mundo.





Já o **preto**, utilizado de forma equilibrada, introduz firmeza gráfica e estrutura visual, ajudando a destacar as formas e a dar ritmo às imagens.

A combinação destas três cores traduz visualmente a essência do livro: um convite à exploração de um espaço natural e cheio de vida, ao mesmo tempo simples e intenso, onde a energia, a curiosidade e a alegria do cão contagiam o leitor e tornam a leitura uma experiência vibrante.







Por exemplo, uma rosa

sinopse

“Animais, plantas, astros, objetos e tudo o que se vê e não se vê, mais tudo o que existe ou já existiu ou poderá existir.

Este é um livro para os leitores darem nomes às coisas e também para brincarem com as palavras e as imagens, os seus significados, os jogos que podemos fazer com umas e outras.

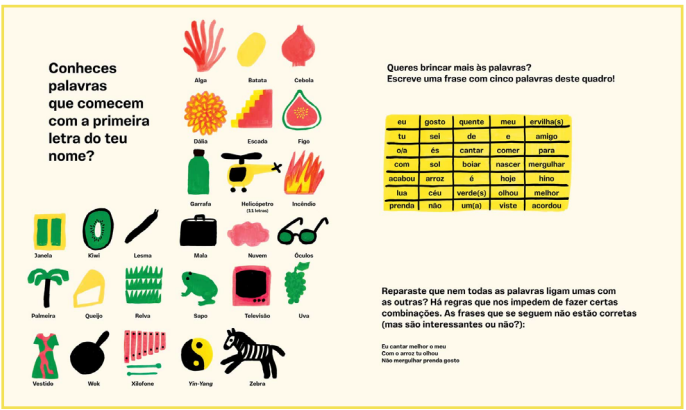
Por exemplo, uma rosa.

A palavra rosa é uma rosa?
E o desenho de uma rosa é uma rosa?
A palavra rosa tem cheiro?
Tem cor?
Podemos oferecê-la a alguém?”







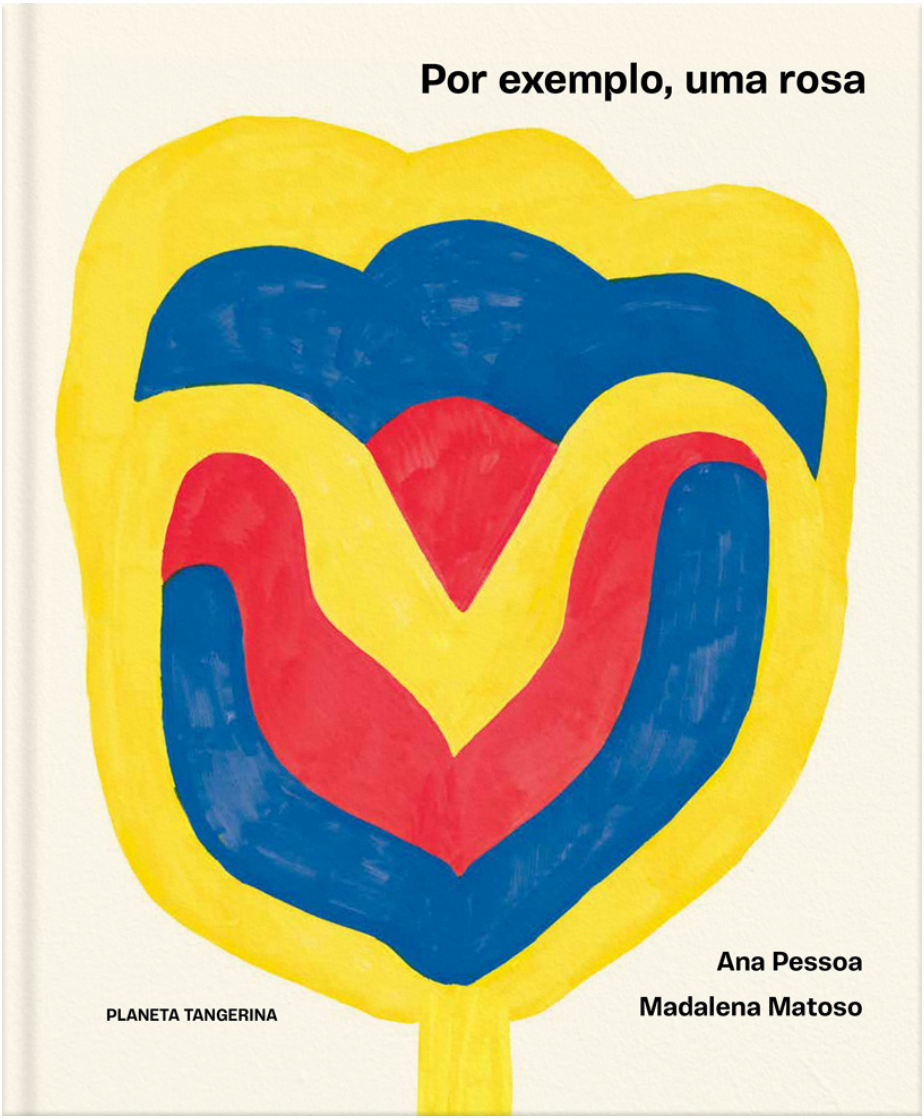




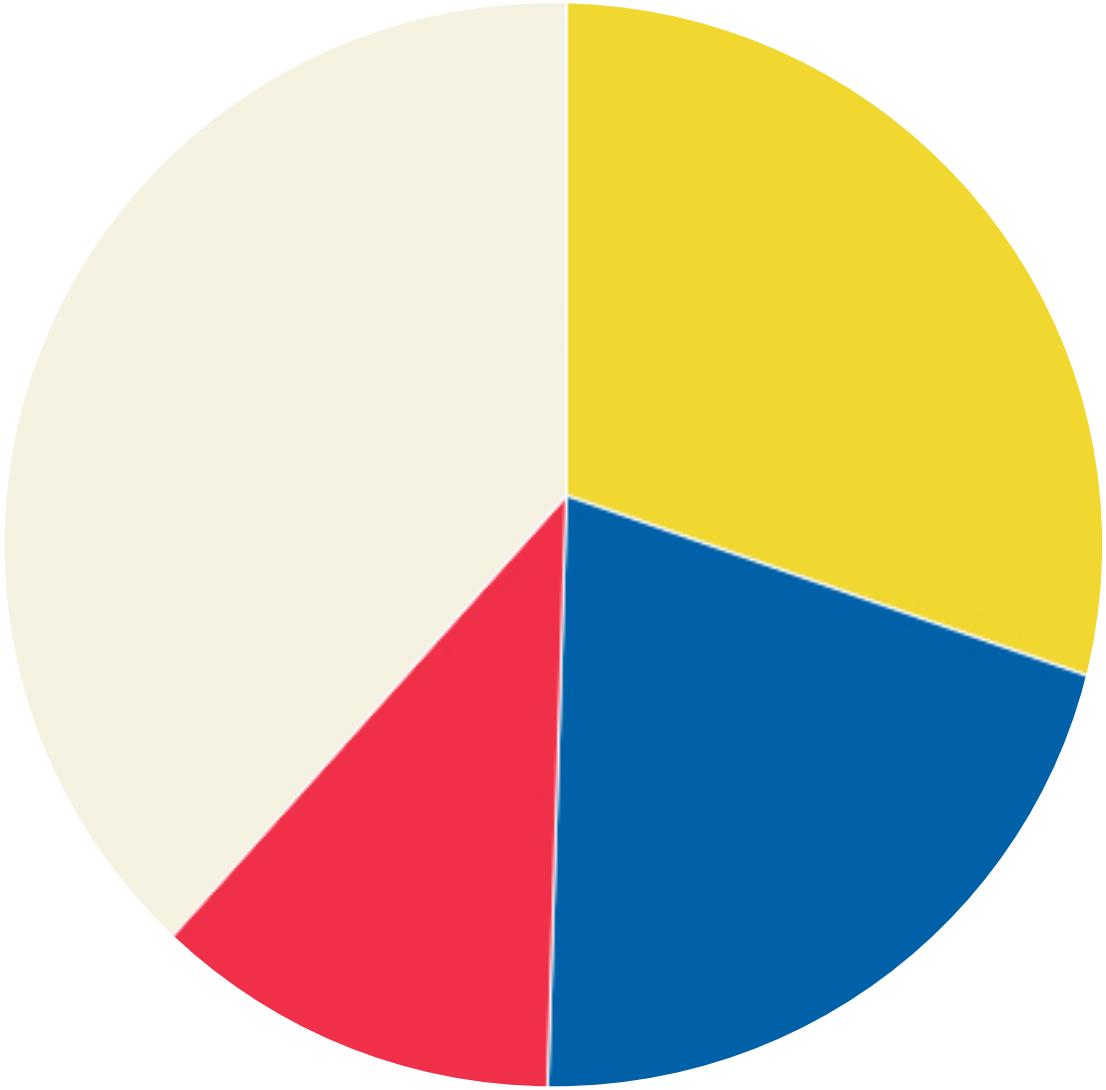
"Por exemplo, uma rosa" 2023

Ana Pessoa
Madalena Matoso

análise cromática



O livro "Por exemplo uma rosa" joga com a linguagem, as imagens e os sentidos, convidando o leitor a questionar o que é uma palavra, o que é um desenho e o que é a "coisa em si". É uma obra que estimula a imaginação, a curiosidade e a consciência sobre as múltiplas formas de nomear e representar o mundo, misturando poesia, filosofia e humor na simplicidade de uma pergunta aparentemente banal: afinal, o que é uma rosa?



A capa traduz visualmente este espírito lúdico e reflexivo através de uma paleta reduzida mas vibrante.

O **branco-creme**, predominante, funciona como espaço de amplitude e clareza, simbolizando inocência e pureza, e criando o fundo neutro sobre o qual as outras cores se destacam.

O **amarelo** acrescenta energia, luz e otimismo, remetendo para a criatividade e para a vitalidade do ato de brincar com as palavras.

O **azul** introduz serenidade, confiança e fantasia, equilibrando o dinamismo cromático e evocando a dimensão contemplativa e imaginativa que o livro também sugere.

Já o **vermelho** imprime intensidade e paixão, reforçando as emoções fortes e o impacto imediato da relação entre palavra, imagem e significado.

Esta combinação — branco, amarelo, azul e vermelho — não só cria um contraste expressivo e apelativo, como reflete a própria essência do livro: um espaço aberto onde a linguagem, a cor e o pensamento se cruzam, permitindo ao leitor experimentar novas formas de ver e nomear o mundo.

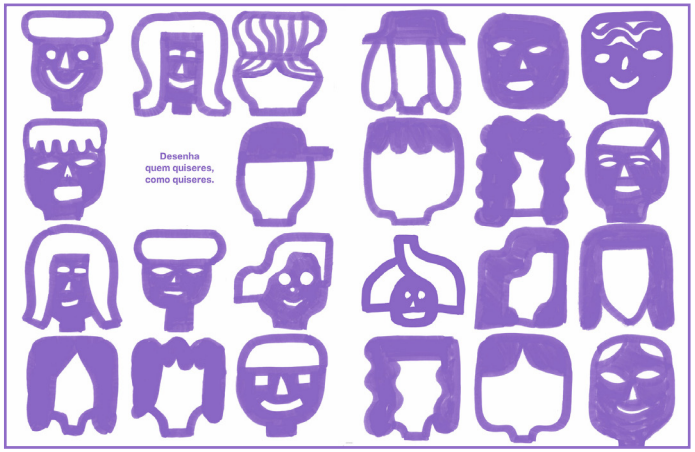
DESENHA

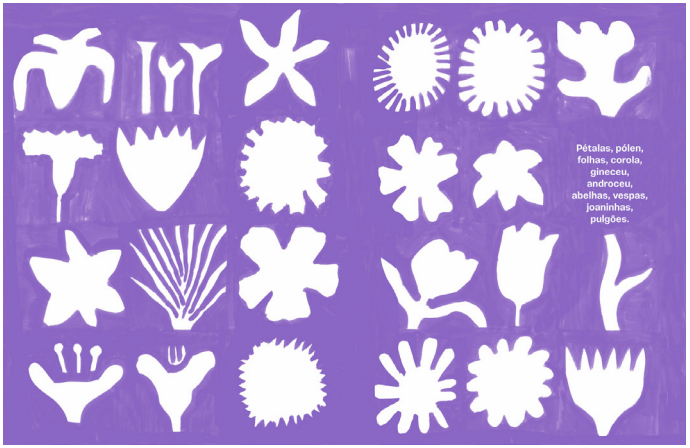
TUDO O QUE QUISERES

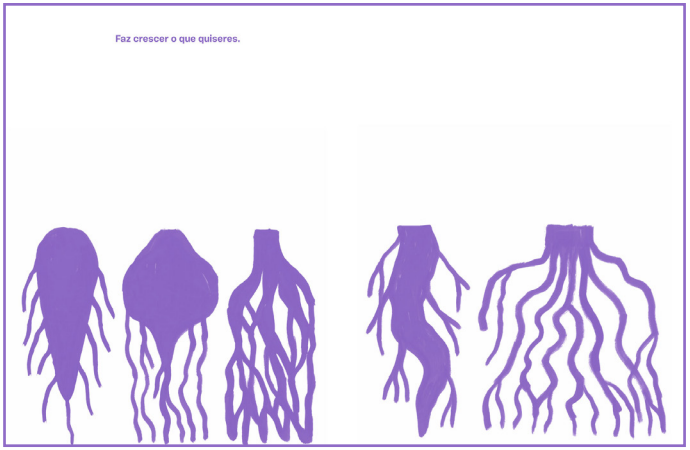
sinopse

“Neste livro podes fazer os desenhos que quiseres. Por exemplo, se a casa está desenhada, desenha a paisagem, se a paisagem está desenhada, desenha a casa...
Vista por dentro ou por fora? Arrumada ou desarrumada? Cheia de coisas reais ou habitada por seres imaginários? Preferes desenhar com todos os pormenores ou de forma rápida e expressiva? Com várias cores ou só uma? Usar lápis ou marcadores?

Damos-te algumas ideias, mas neste livro, a partir de agora, mandas tu. Desenha tudo (tudo, tudo) o que quiseres.”



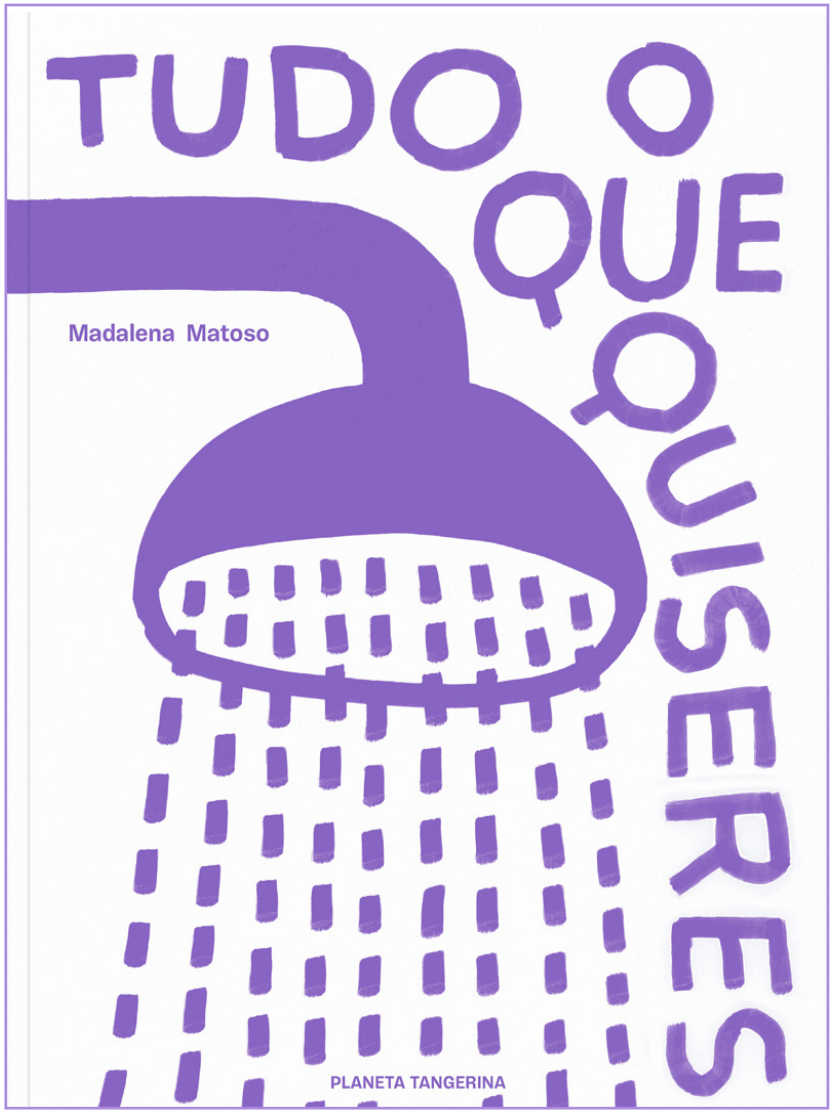




"Desenha tudo o que quiseres" 2022

Madalena Matoso

análise cromática

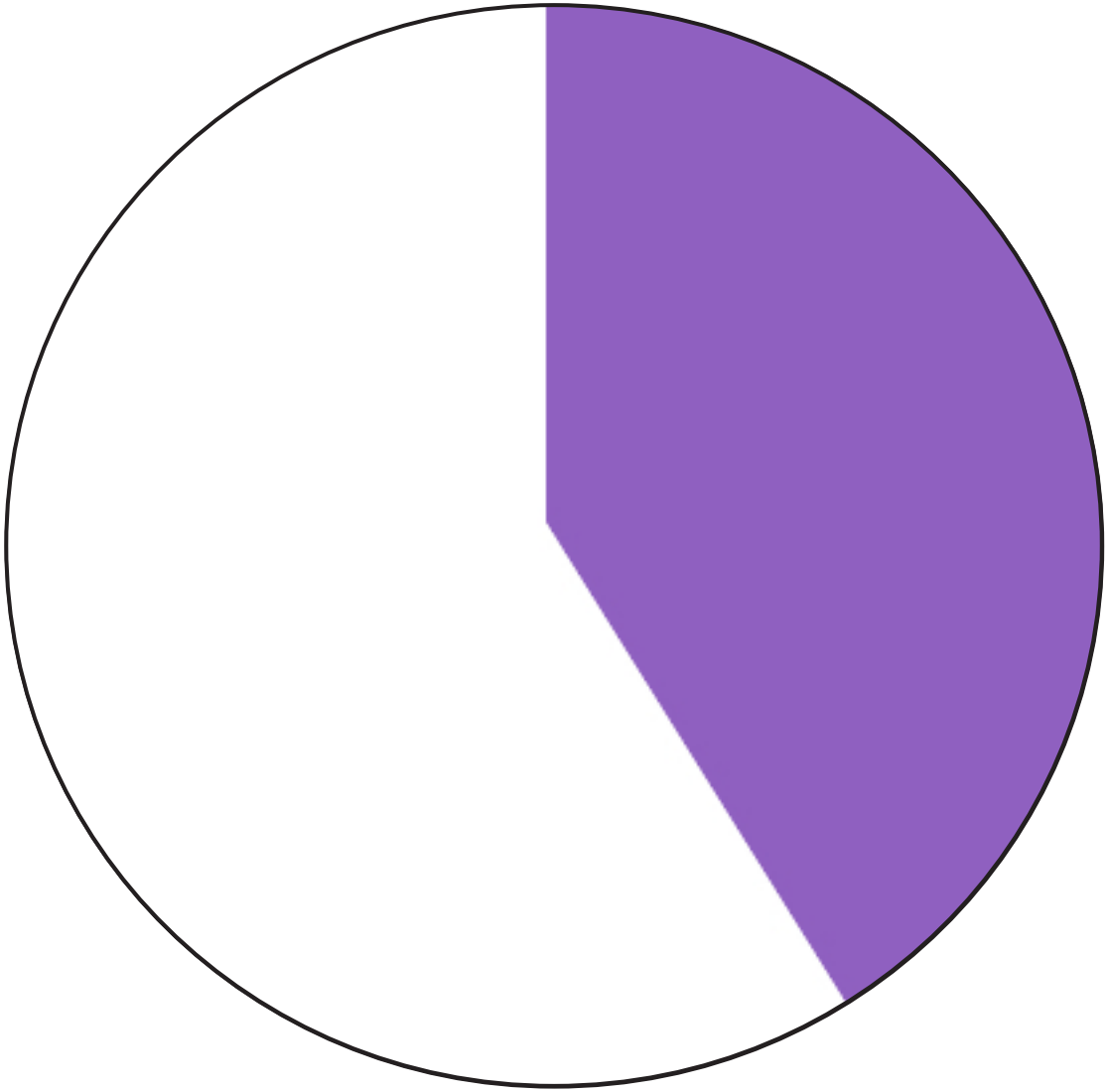


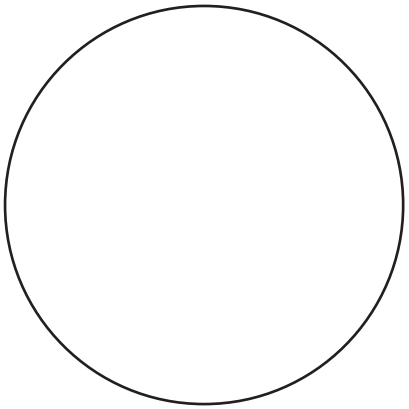
O livro "Desenha tudo o que quiseres", convida a criança a ser autora:

"neste livro podes fazer os desenhos que quiseres".

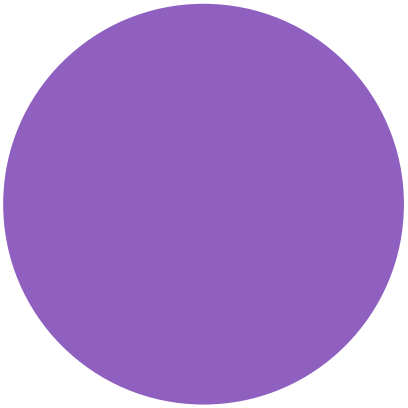
Cada página é um espaço em aberto para a imaginação — pode-se decidir se a casa está arrumada ou desarrumada, se é real ou habitada por seres fantásticos, se será colorida em todos os tons ou apenas com um traço expressivo e rápido. É um apelo à liberdade criativa, onde não há certo nem errado, apenas o prazer de inventar e a cima de tudo desenhar.

A capa traduz este espírito com uma forte aposta no **branco** como cor de fundo e o **roxo** no desenho.



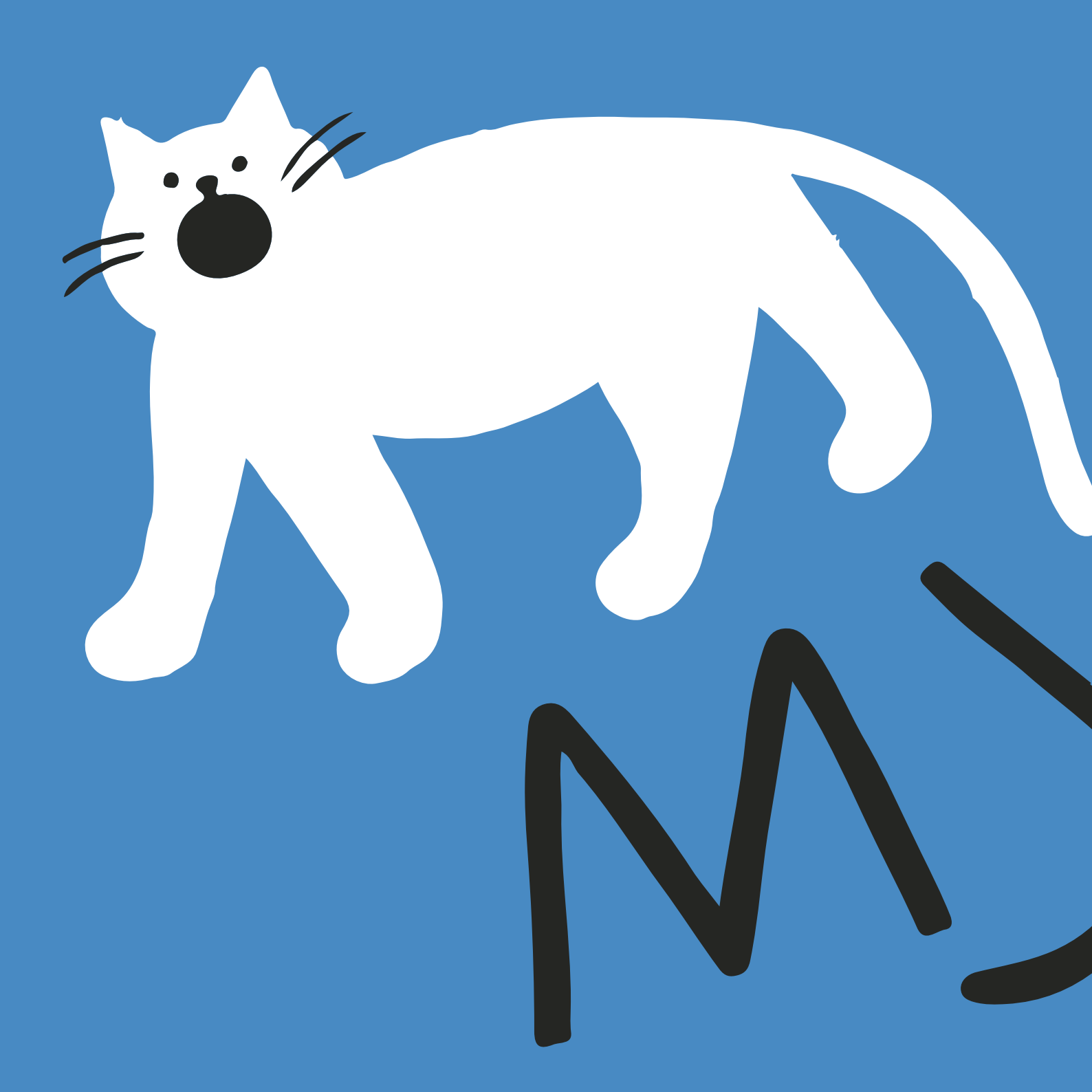


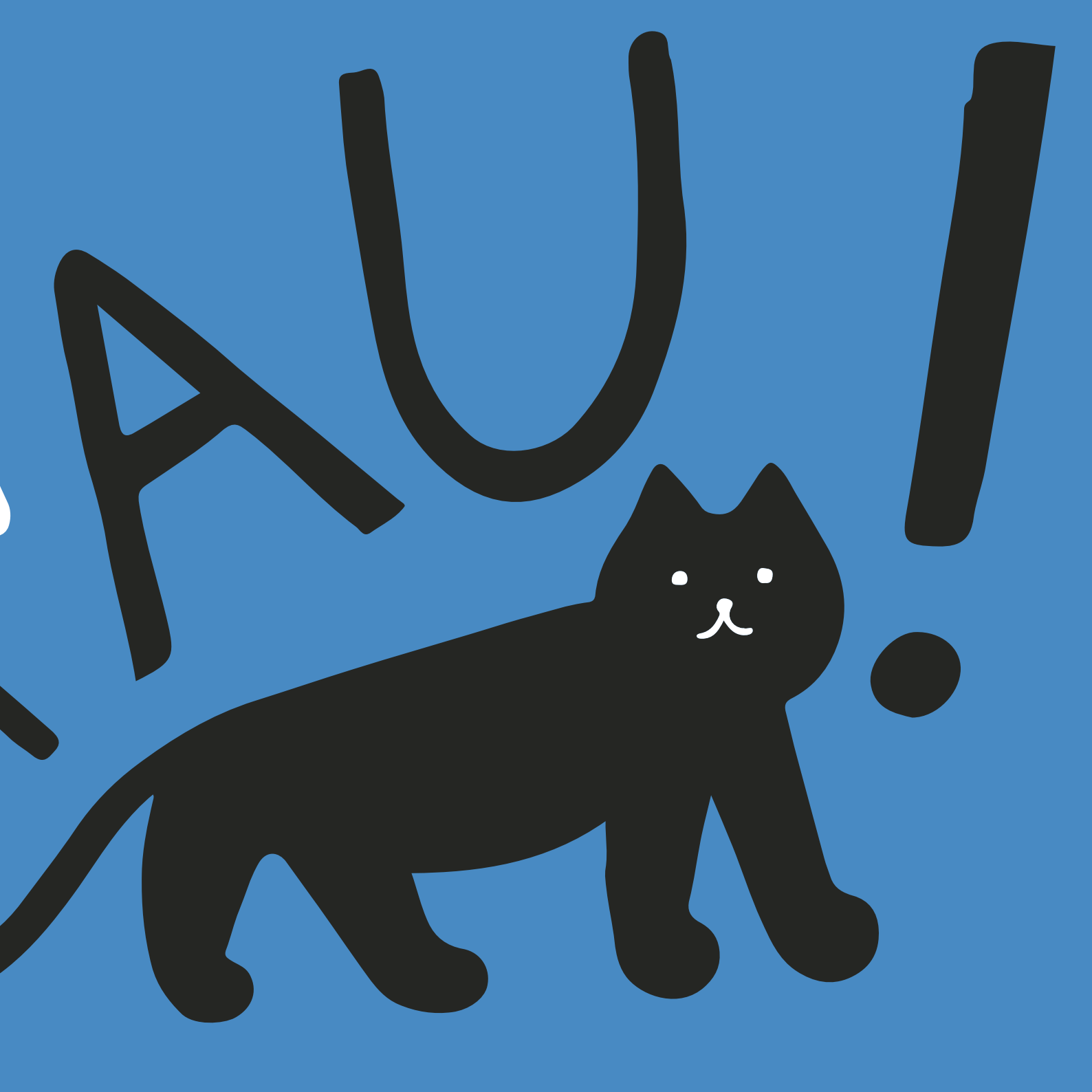
O **branco** simboliza pureza, inocência e recomeços, funcionando como uma "folha em branco" que transmite calma, clareza e amplitude, convidando o leitor a preenchê-la com a sua própria visão.



Já o **roxo** acrescenta profundidade e mistério, evocando criatividade e fantasia, ao mesmo tempo que desperta curiosidade e estimula a imaginação.

Curiosamente, a ideia inicial da autora era trabalhar em alto contraste, com preto e branco. Porém, durante o processo criativo, a ausência de uma cor levou ao uso do roxo — uma escolha inesperada que acabou por conquistar, pela sua capacidade de equilibrar o rigor do contraste com um toque de originalidade, mantendo a simplicidade mas adicionando uma dimensão poética e expressiva.
Assim, a capa combina a serenidade e abertura do branco com a intensidade criativa do roxo, comunicando visualmente o que o livro propõe: um espaço livre, simples mas cheio de potencial, onde cada criança pode imaginar, reinventar e criar um mundo só seu.


M

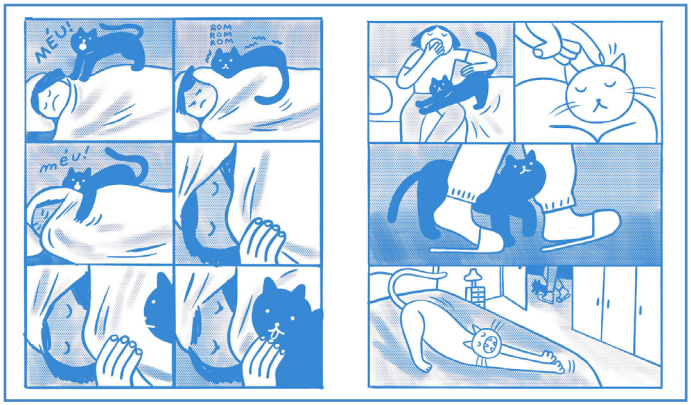

AU!

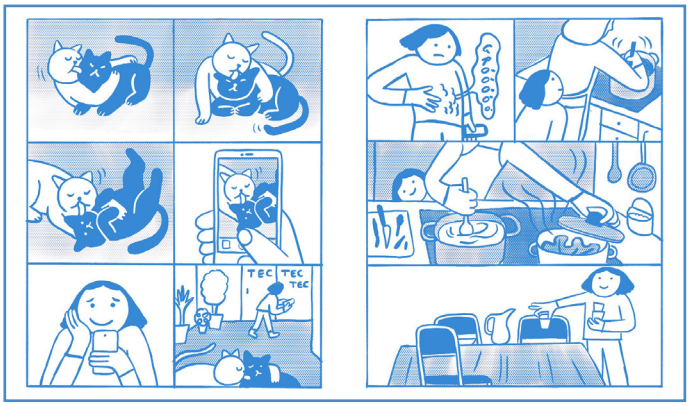
sinopse

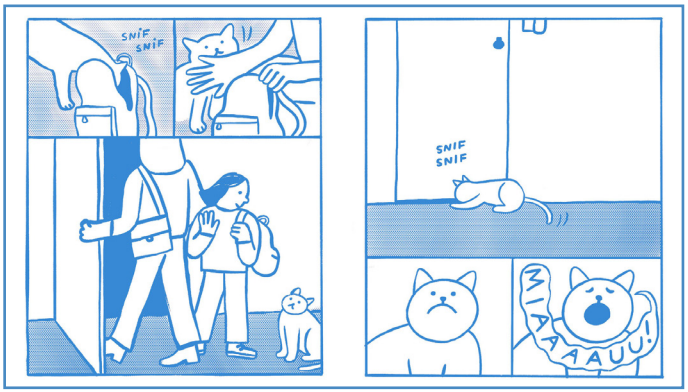
“Partilhamos a nossa vida com cães, gatos, tartarugas, ratos ou peixinhos... e gostamos tanto deles que até dizemos que “fazem parte da família”. Mas como correm estas amizades entre humanos e não humanos?
O que procuramos uns nos outros?
Em que somos semelhantes e diferentes?

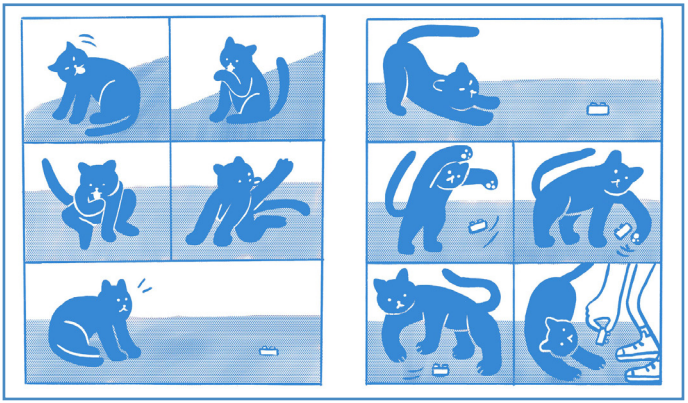
Nesta história em forma de banda desenhada, acordamos numa casa onde moram dois gatos e uma menina.
E, olhem!, eles estão já a espreguiçar-se e convidam-nos a acompanhá-los no seu dia.

“Venham daí!”, dizem os gatos.
“Miau, miau!”, diz a menina.”









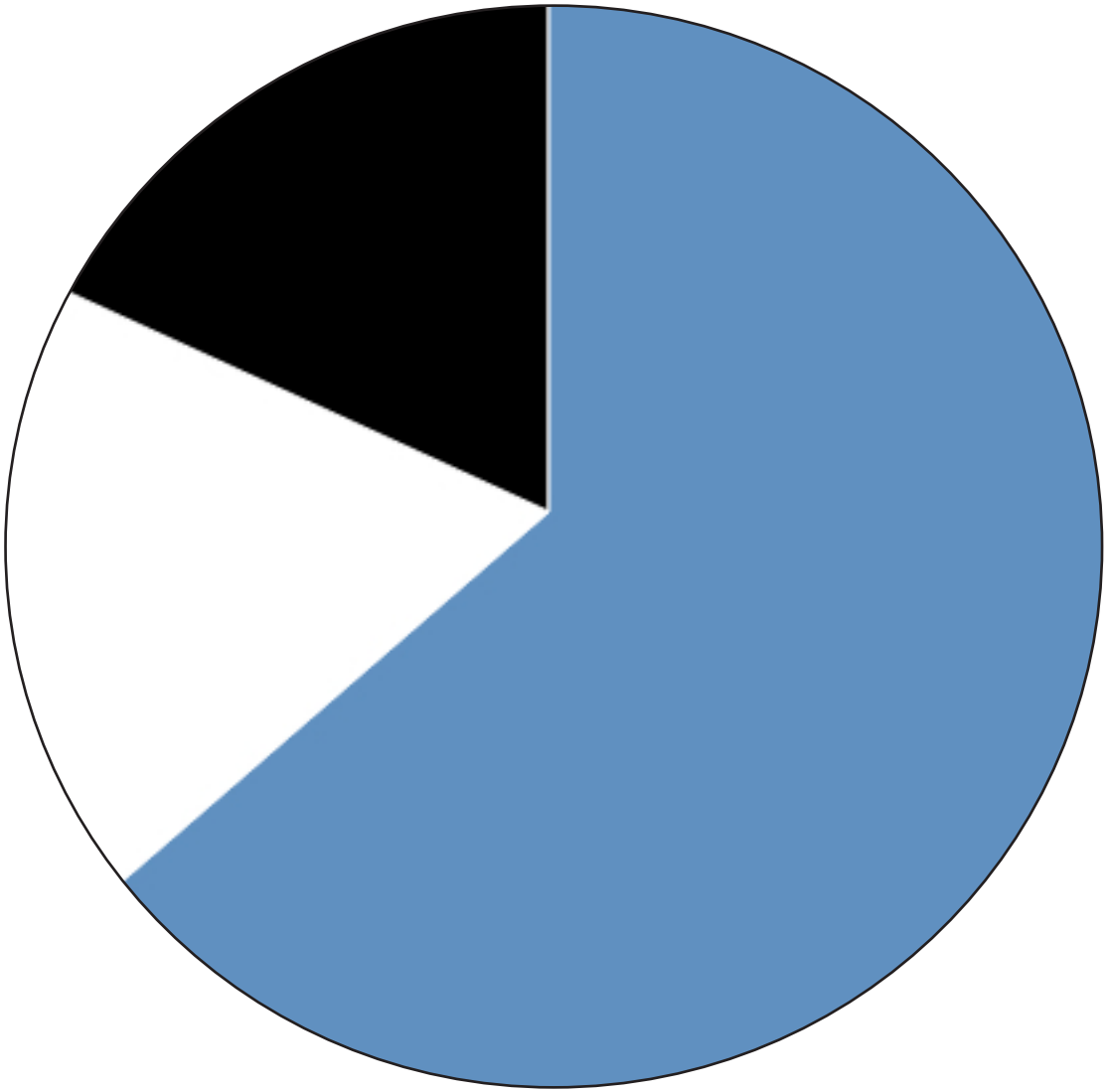
"Miau!" 2022

Joana Estrela

análise cromática

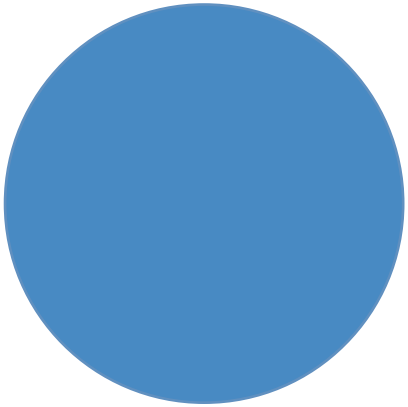


O livro "Miau!" convida-nos a entrar no quotidiano de uma casa onde convivem dois gatos e uma menina, acompanhando os seus gestos, ritmos e cumplicidades. A narrativa em banda desenhada explora a amizade entre humanos e animais, questionando o que nos aproxima e o que nos diferencia, mas sobretudo celebrando a partilha e o afeto.

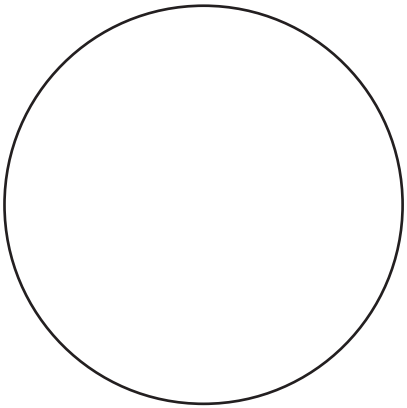


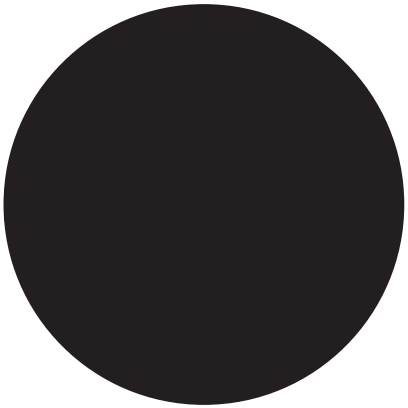
A capa traduz esse ambiente através de uma paleta reduzida mas expressiva.

O **azul**, dominante, transmite tranquilidade, confiança e harmonia, refletindo o tom sereno da vida partilhada com os animais. Ao mesmo tempo, sugere proximidade e fantasia, convidando o leitor a mergulhar no universo íntimo desta relação.



O **branco** introduz clareza e pureza, iluminando a composição e evocando a inocência e simplicidade das rotinas cotidianas.





Já o **preto**, introduz clareza e pureza, iluminando a composição e evocando a inocência e simplicidade das rotinas cotidianas.



Assim, a combinação cromática — azul, branco e preto — reforça a atmosfera acolhedora e contemplativa da obra: um espaço onde a calma, a amizade e a cumplicidade se tornam centrais, e onde o quotidiano ganha nova intensidade através do olhar curioso dos gatos e da menina.

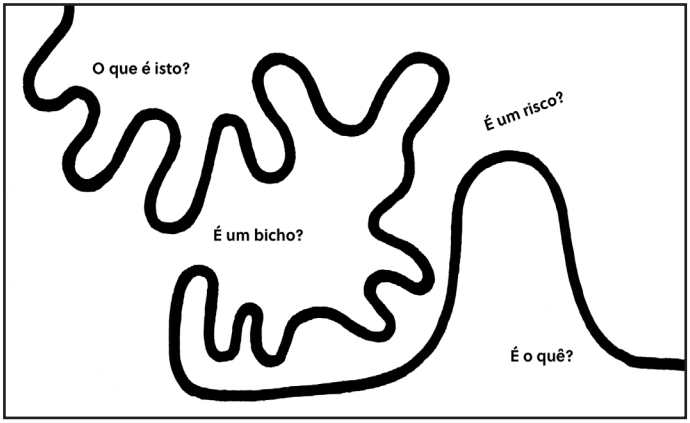
غيوم

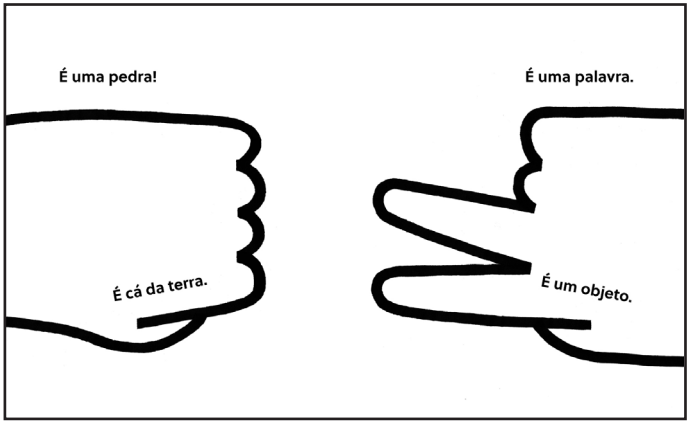
؟ هستن

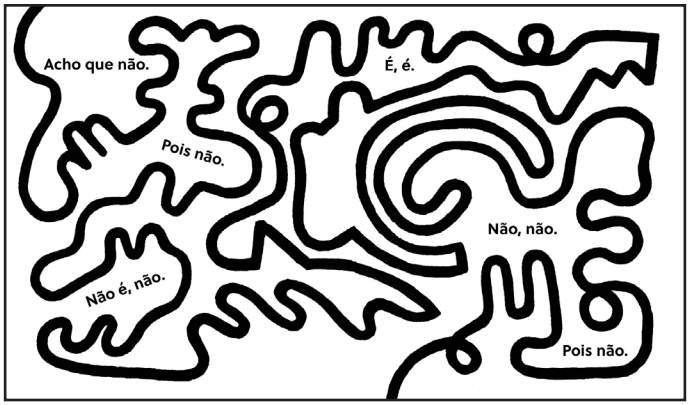
sinopse

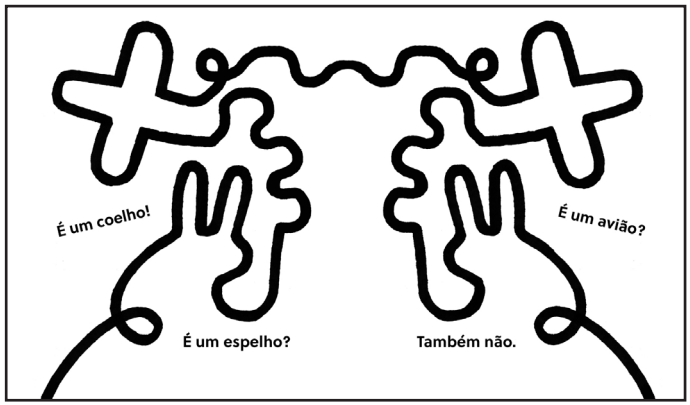
"O que é isto? É um bicho? É um risco? É o quê? Ninguém sabe bem, mas cada um dá a sua opinião. Para uns parece ser um objeto, para outros, um animal. E então? Qual é o mal?
Uma coisa é certa: neste livro há umas linhas muito irrequietas que querem mesmo existir, seja de que forma for.

Segue-as com a mão, com os olhos ou com o nariz (porque não?) e diverte-te a descobrir para onde vão."





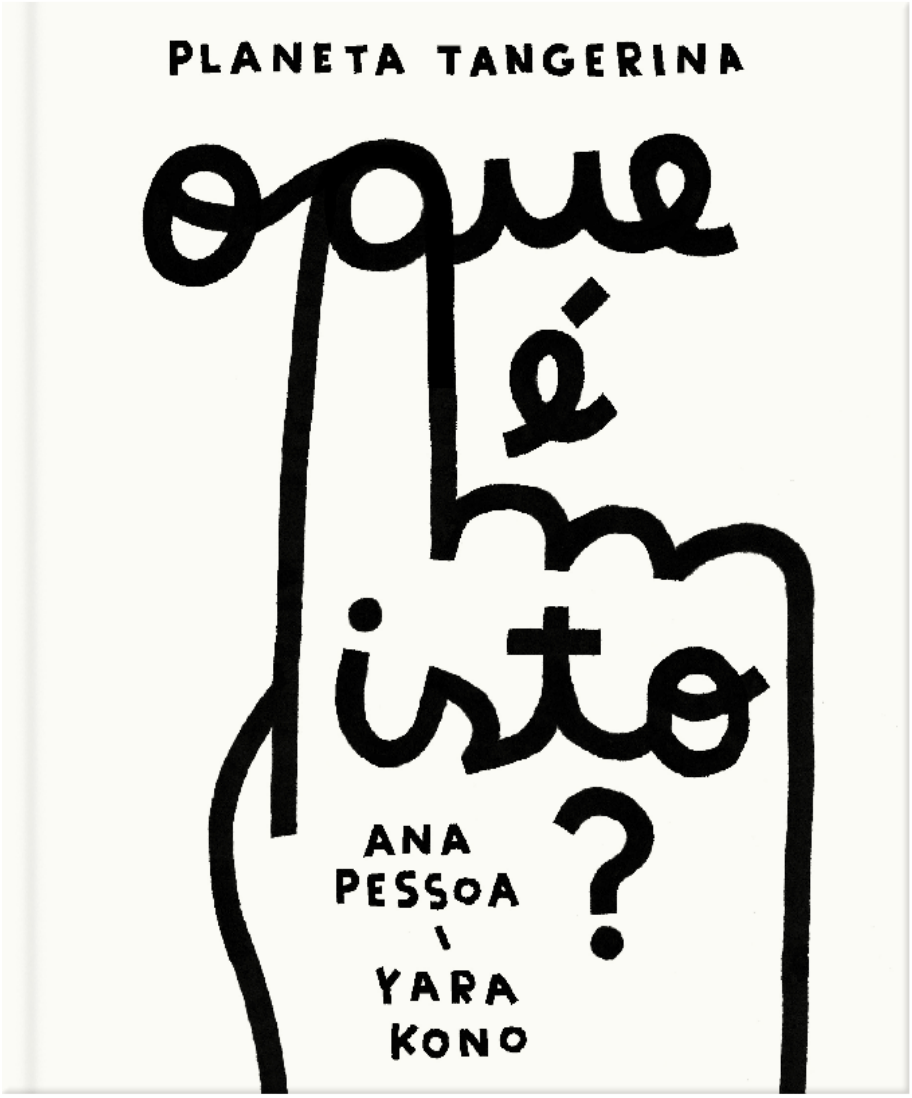




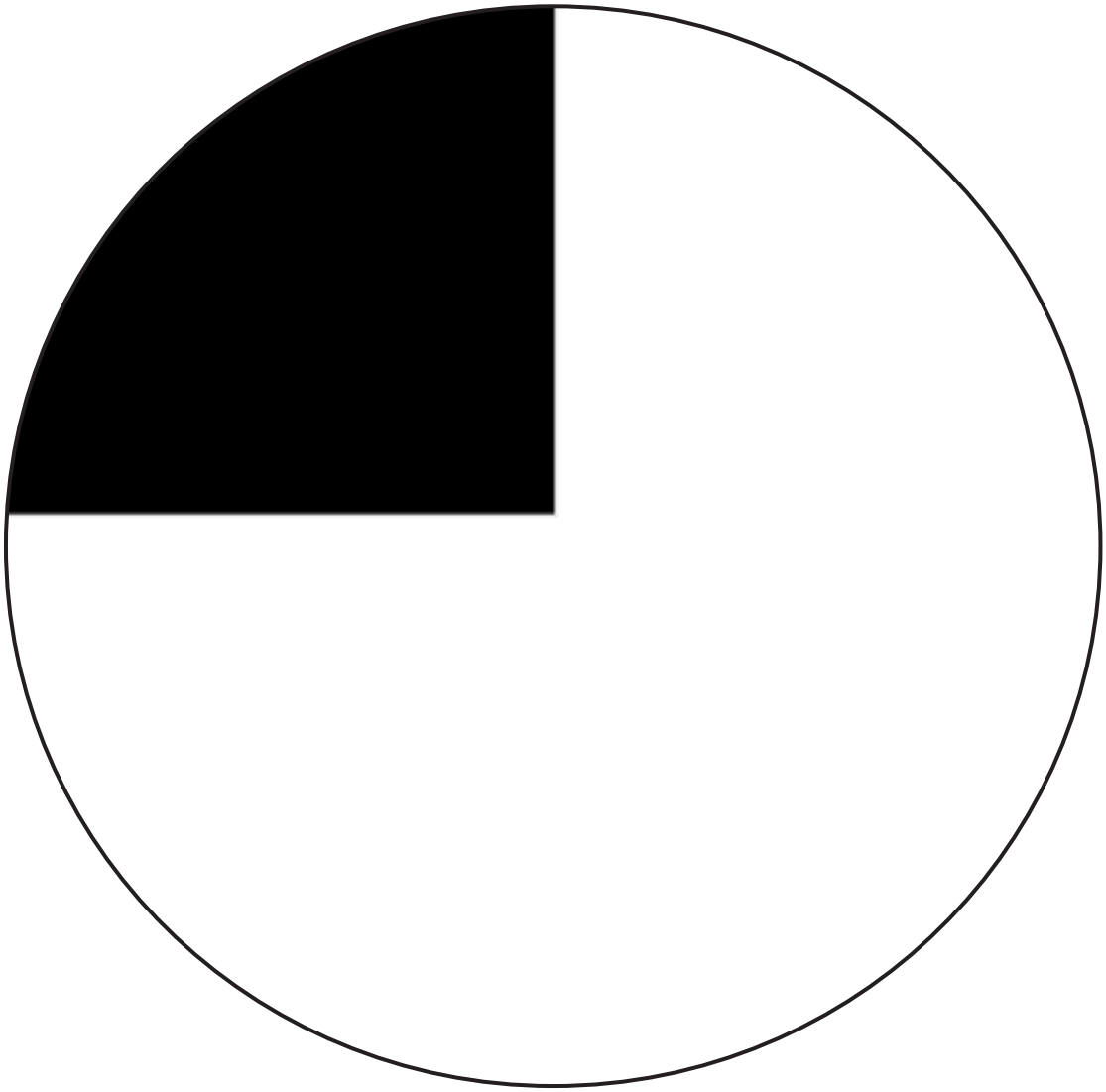
"O que é isto?" 2022

Ana Pessoa
Yara Kono

análise cromática

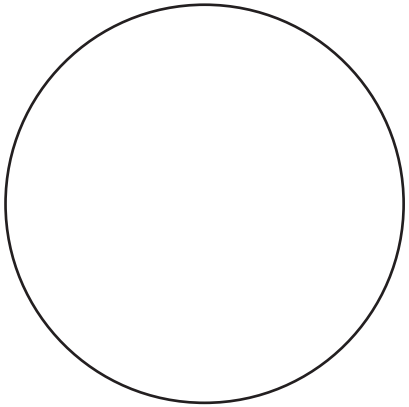


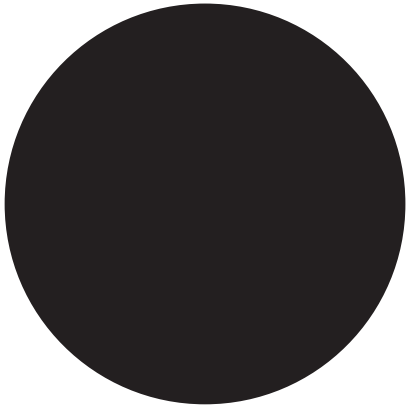
O livro “O que é isto?” apresenta-se como um jogo visual e interpretativo, em que linhas “irrequietas” estimulam a imaginação e convidam o leitor a inventar hipóteses sobre o que vê. O mistério e a ambiguidade das formas abrem espaço para múltiplas leituras, incentivando tanto a criatividade como o prazer da descoberta.



A escolha cromática é deliberadamente radical: apenas **preto** e branco.

O **branco**, como cor de fundo, evoca clareza, simplicidade e pureza, funcionando como um espaço aberto e iluminado onde tudo pode acontecer. Ele oferece amplitude e calma, criando a base neutra para que as linhas possam ganhar força.





Já o **preto** surge como contraponto, introduzindo contraste, intensidade e mistério. Pode remeter para o vazio ou para o desconhecido, mas também para sofisticação e força, reforçando a expressividade gráfica das formas.

Sobre esta opção cromática, Madalena Matoso refere:

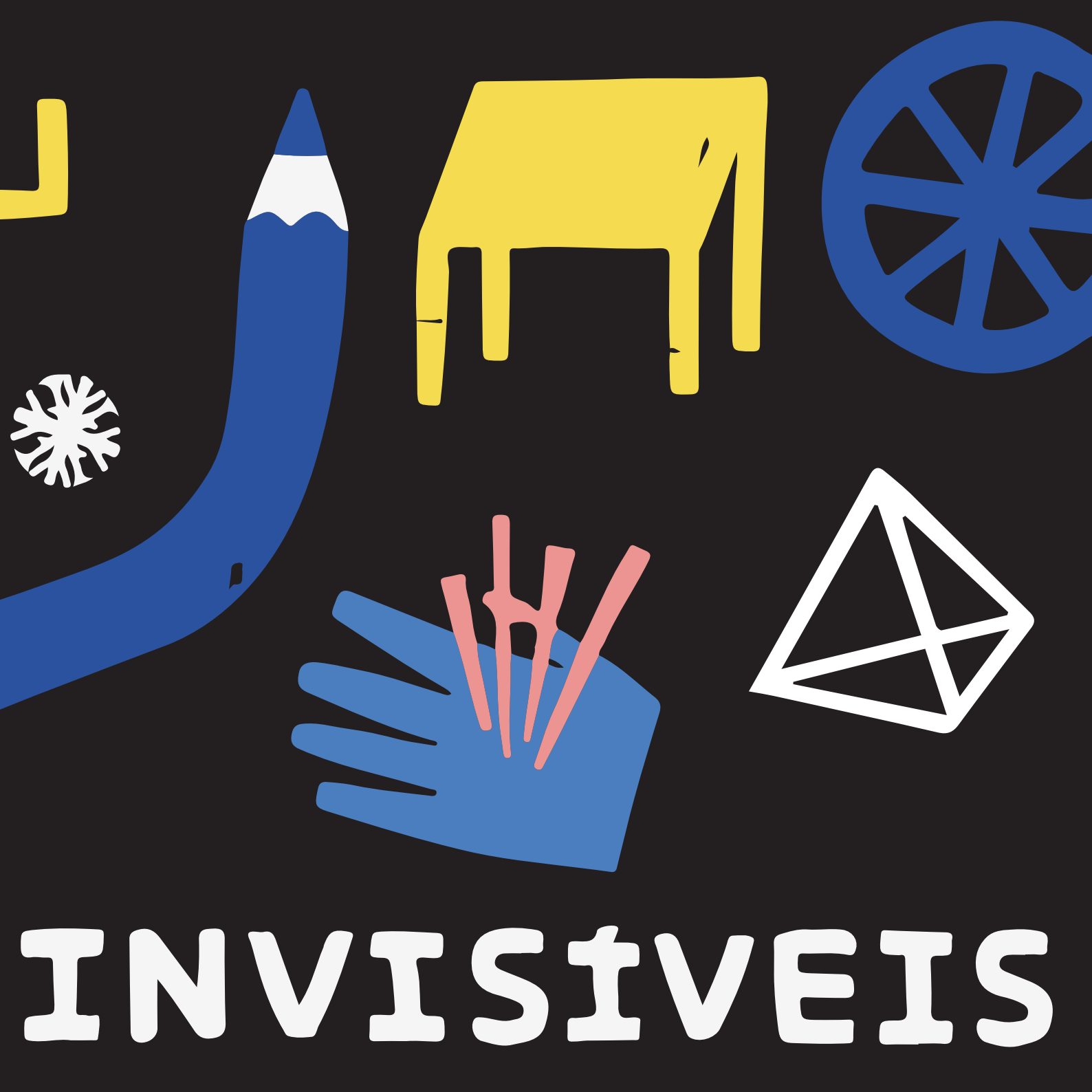
"outro exemplo dentro do planeta tangerina é "o que é isto?", da iara côrno, que trabalha o contraste máximo entre preto e branco, sem cinzentos, sem dégradés – apenas o preto e o branco no seu limite."

Esta escolha, embora possa parecer arriscada para um livro infantil, revela-se altamente eficaz. Estudos apontam que os bebés, devido ao seu nível de visão ainda em desenvolvimento, percebem melhor imagens com alto contraste. Assim, o uso exclusivo do preto e branco não só cria uma identidade visual marcante como também favorece a perceção visual e o envolvimento dos leitores mais pequenos.

Deste modo, O que é isto? alia narrativa e design numa proposta que é, ao mesmo tempo, simples e sofisticada: com apenas duas cores, abre um universo de interpretações, potenciando a interação e a imaginação desde os primeiros olhares.

COMO VER COISAS




INVISÍVEIS

sinopse

"O mundo precisa que nos sentemos a conversar sobre muitos assuntos: as alterações climáticas, a distribuição da riqueza, a desinformação, os métodos usados nas escolas, a forma como gerimos o tempo.

Como resolver tantos problemas? O que fazer para vivermos todos melhor?

Como veremos ao longo deste livro, a imaginação e a criatividade podem ser parte da solução.

Mas o que é, de onde vem e para que serve, afinal, a imaginação? Será a imaginação prima da criatividade? Onde nos leva cada uma? Por outro lado, será que a criatividade se aprende? Será que se herda? Como distinguir uma ideia boa de uma menos boa? E o que fazer quando não há ideias?

Neste livro, observamos as várias etapas de um processo criativo; saímos para o mundo, em busca dos aspetos que podem influenciar a criatividade; apontamos os holofotes à ciência, à arte e à escola; e desafiamos os leitores com histórias e experiências inspiradas por cientistas, artistas e outras pessoas com muita imaginação.

Venham daí!"





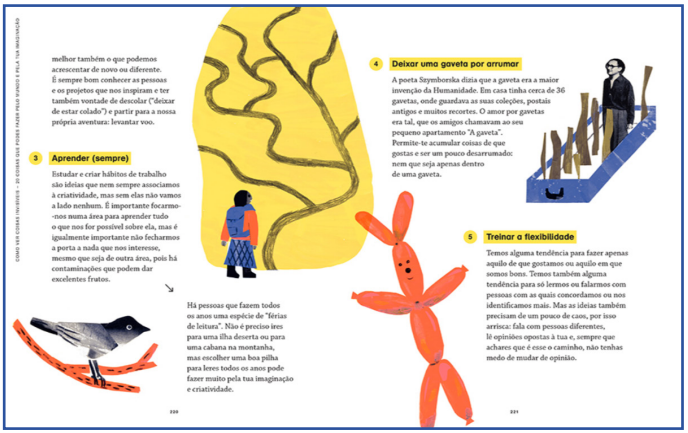


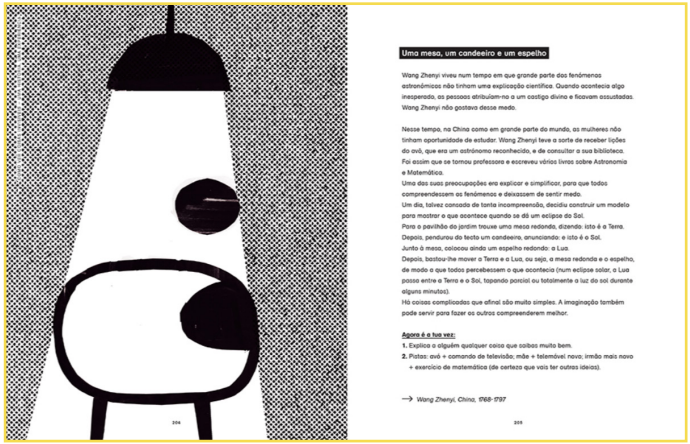
Não me interrompam, estou num processo mental!

Uma ideia é uma história de encontros, possibilidades e acasos; é uma experiência que pode demorar anos a concretizar-se e que acontece sempre de forma diferente de pessoa para pessoa. Não é, pois, de estranhar que os investigadores não consigam descobrir a fórmula que leva alguém a ter uma boa ideia (e ainda bem! porque uma fórmula é precisamente o contrário daquilo que a imaginação nos propõe).
No entanto, apesar de não haver um método ou uma fórmula fixa, já se conseguiram identificar algumas etapas ou processos mentais pelos quais todos passamos quando estamos à procura de uma ideia — também já sabemos que por vezes nem parece que estamos à procura e encontramo-la.

Entre quem estuda este tema, são estas as etapas mais ou menos unânimes:

1. Encontrar a pergunta
2. Começar a pesquisa
3. Entrar na fase de fermentação (como o pão)
4. Disparar ideias
5. Escolher: esta não, esta sim
6. Executar e mostrar ao mundo





Uma mesa, um candeeiro e um espelho

Wang Zhenyi viveu num tempo em que grande parte dos fenómenos astronómicos não tinham uma explicação científica. Quando aconteceu algo inesperado, os pessoas atribuíam-no a um castigo divino e ficavam assustadas. Wang Zhenyi não gostava desse medo.

Nesse tempo, na China como em grande parte do mundo, as mulheres não tinham oportunidade de estudar. Wang Zhenyi teve a sorte de receber lições do avô, que era um astrónomo reconhecido, e de consultar a sua biblioteca. Foi assim que se tornou professora e escreveu vários livros sobre Astronomia e Matemática.
Uma das suas preocupações era explicar e simplificar, para que todos compreendessem os fenómenos e deixassem de sentir medo.
Um dia, talvez cansada de tanta incompreensão, decidiu construir um modelo para mostrar o que acontece quando se dá um eclipse do Sol.
Para o pavilhão do jardim trouxe uma mesa redonda, dizendo: isto é a Terra.
Depois, pendurou do teto um candeeiro, anunciando: e isto é o Sol.
Junto à mesa, colocou ainda um espelho redondo: a Lua.
Depois, bastou-lhe mover a Terra e a Lua, ou seja, a mesa redonda e o espelho, de modo a que todos percebessem o que acontecia (num eclipse solar, a Lua passa entre a Terra e o Sol, tapando parcial ou totalmente a luz do sol durante alguns minutos).
Há coisas complicadas que afinal são muito simples. A imaginação também pode servir para fazer os outros compreenderem melhor.

Agora é a tua vez:

1. Explica a alguém qualquer coisa que saibas muito bem.
2. Pistas: avó + comando de televisão; mãe + telemóvel novo; irmão mais novo + exercício de matemática (de certeza que vais ter outras ideias).

→ *Wang Zhenyi, China, 1768-1797*

"Como ver coisas invisíveis

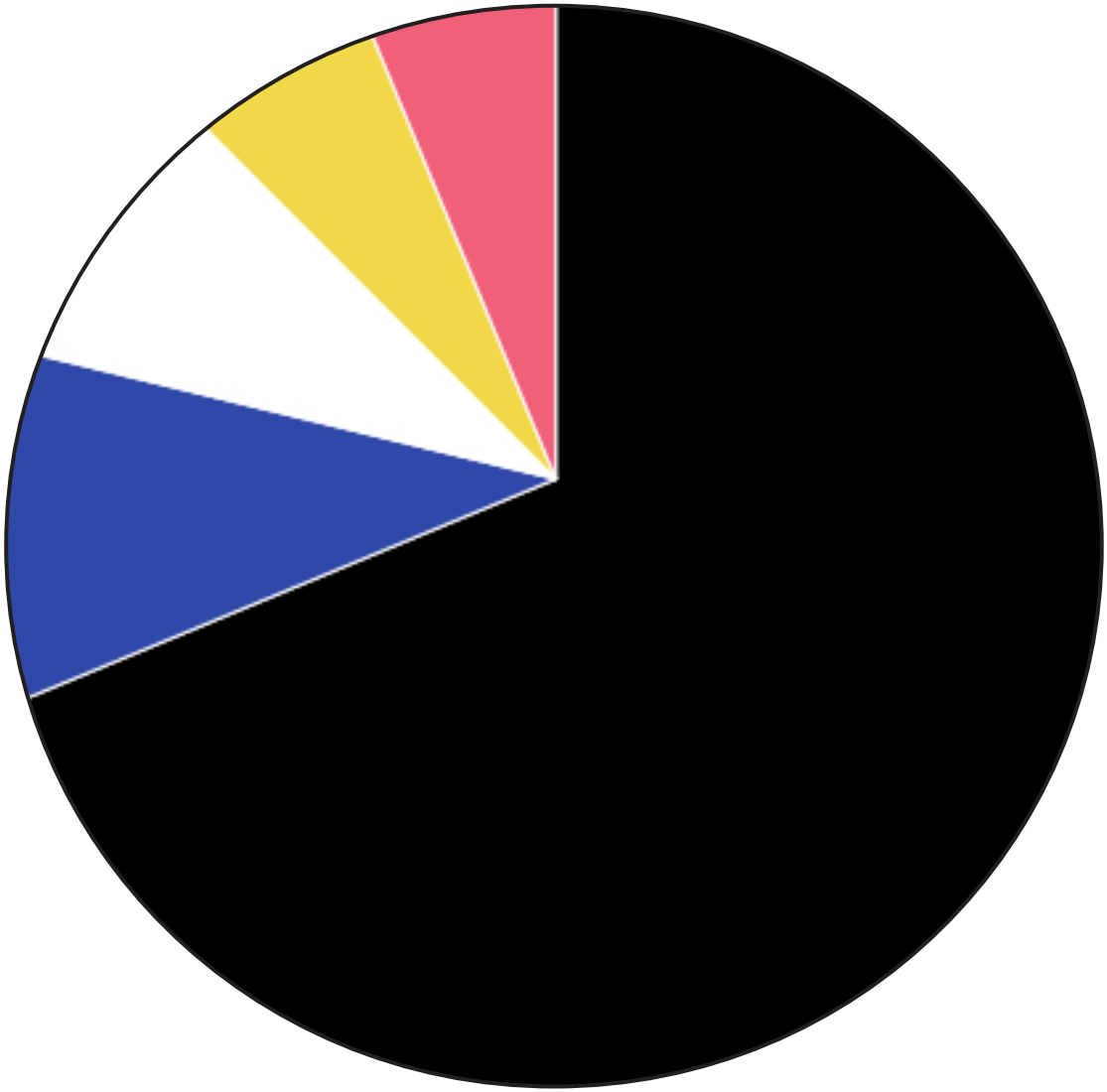
Observações, experiências e perguntas de artistas, cientistas e outras pessoas com imaginação" 2021

Isabel Minhós Martins
Madalena Matoso

análise cromática



O livro "Como Ver Coisas Invisíveis" parte de questões essenciais — como lidar com as alterações climáticas, a desigualdade, a desinformação ou a forma como usamos o tempo — para refletir sobre a importância da imaginação e da criatividade como ferramentas transformadoras. Mais do que dar respostas imediatas, o livro convida o leitor a observar o mundo, a explorar as etapas do processo criativo e a pensar em soluções inovadoras através do cruzamento entre ciência, arte e experiência pessoal.



A capa, construída sobre um fundo **preto**, cria um ambiente de profundidade e mistério, representando tanto o vazio e a incerteza dos grandes desafios como a sofisticação de um espaço gráfico pensado para estimular reflexão. Sobre esse fundo, as outras cores ganham destaque e dão vida ao conceito:

O **azul** transmite tranquilidade, confiança e harmonia, funcionando como um contraponto ao preto e reforçando a ideia de que a criatividade pode trazer clareza e segurança mesmo em cenários complexos.

O **branco** introduz clareza, pureza e amplitude, iluminando o conjunto e simbolizando recomeços — como se fosse a luz que rasga a escuridão, representando novas possibilidades.

O **rosa** acrescenta delicadeza, ternura e compaixão, aproximando o leitor do lado mais humano da criatividade e lembrando que imaginar é também um ato de cuidado, sensibilidade e ligação.

O **amarelo**, vibrante e enérgico, sugere otimismo, positividade e criatividade, funcionando como um farol de atenção que convida à ação e desperta entusiasmo.

Sobre o uso destas cores, uma das autoras e ilustradoras explica:

"[...] às vezes, reduzir a paleta cromática ajuda a dar coerência gráfica ao livro do início ao fim, e isso, para nós, é importante. [...], neste caso, a cor não está apenas ao serviço da narrativa ou das emoções, mas também da coerência visual do livro.

por exemplo, em livros muito grandes, como como ver coisas invisíveis, utilizei quatro cores diretas, o que me ajudou a manter essa coerência gráfica ao longo de todas as páginas."

Assim, a combinação entre o preto e as quatro cores diretas (azul, branco, rosa e amarelo) reforça a própria mensagem do livro: a criatividade nasce do contraste entre vazio e plenitude, entre mistério e clareza, entre emoção e racionalidade. É nesse diálogo cromático que se abre espaço para ver — e imaginar — o que parecia invisível.

SOY MÁS

QUE DAN

LIVROS

E OS

ÇA ESTA. QUE FESTA!

sinopse

"É isto um livro.

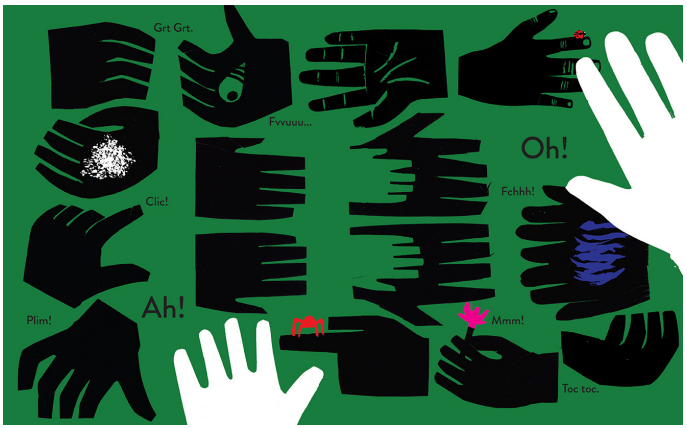
Esta coroa, esta arca,
este bebé recém-nascido,

este vaso tremelicante
feito para andar de mão em mão,
este mapa por onde se passeiam
impressões digitais

de todos os tamanhos
de todos os tempos
e lugares.

Esta festa!"





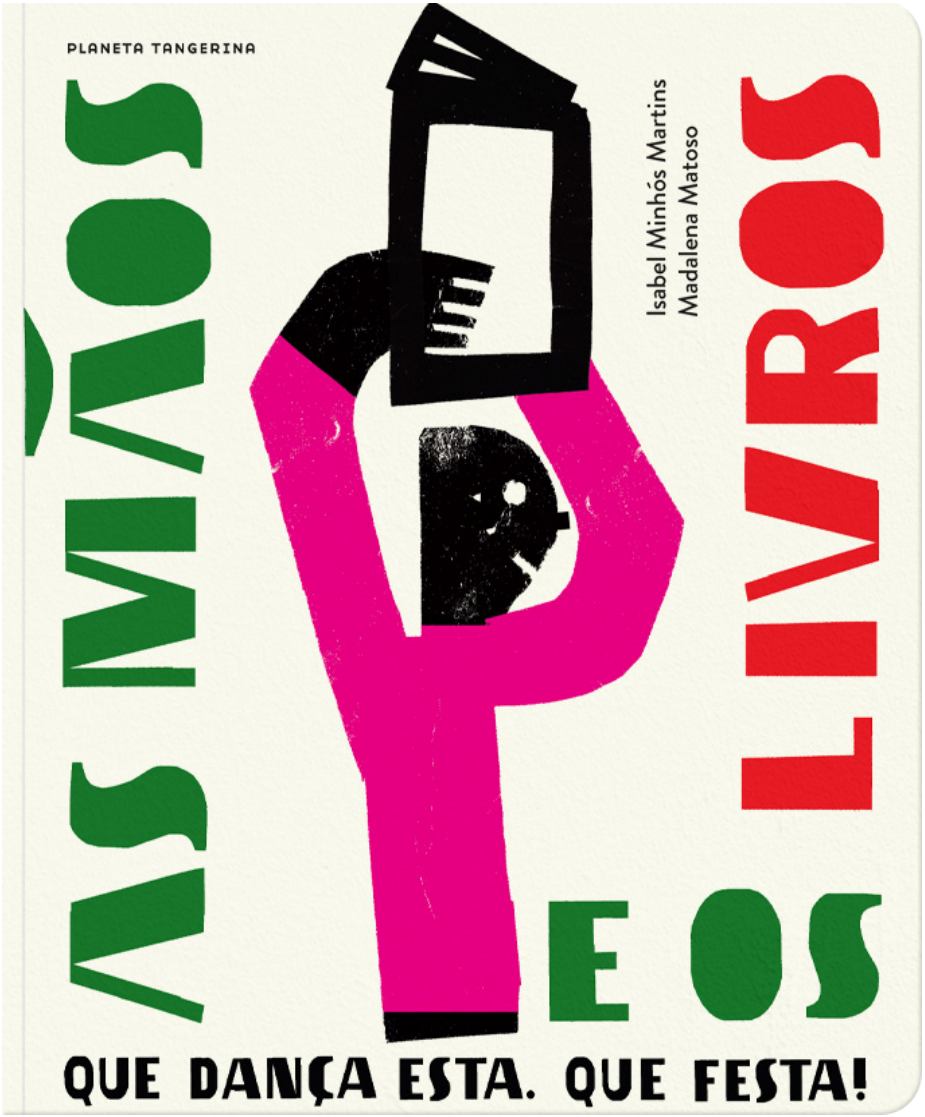




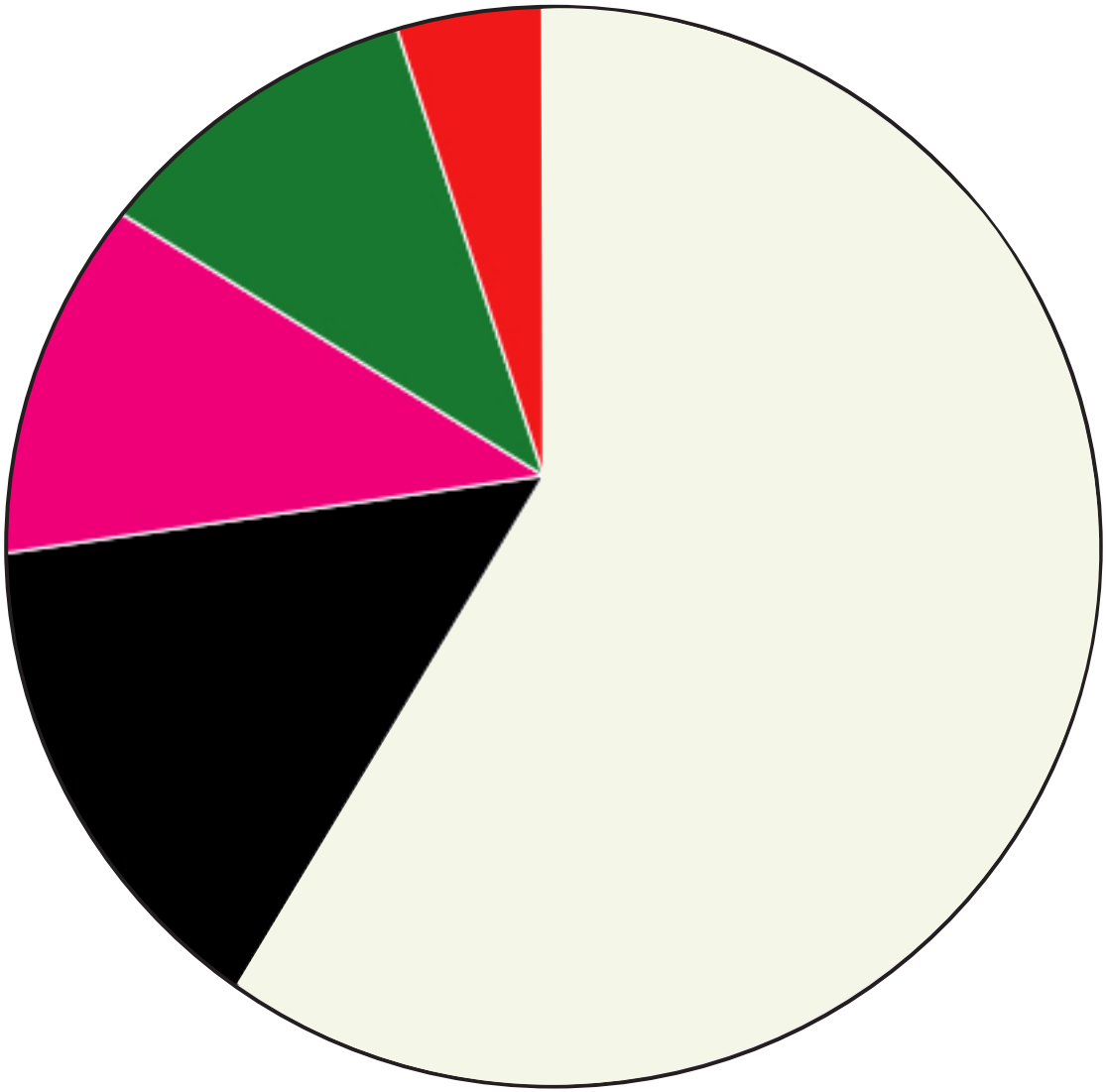
"As mãos e os livros
Que dança esta. Que festa!" 2019

Isabel Minhós Martins
Madalena Matoso

análise cromática



O livro "As mãos e os livros" celebra o objeto-livro como presença viva, partilhada e simbólica — uma coroa, uma arca, um vaso frágil, mas também um mapa de impressões digitais, de tempos e lugares. A sua dimensão poética convida a pensar o livro não só como objeto físico, mas como veículo de memória, afeto e encontro.
A capa reflete essa pluralidade através de uma paleta cromática rica.



O **branco-creme** como fundo, remete para pureza, calma e amplitude, conferindo simplicidade e sofisticação ao objeto.

O **preto**, usado com intensidade, acrescenta profundidade, sobriedade e força, funcionando como contraponto gráfico que estrutura a composição.

O **rosa** delicado e sensível, introduz uma dimensão de ternura e proximidade, evocando o toque das mãos e o cuidado que um livro transporta.

O **verde**, associado à vida, à energia e à esperança, reforça a ideia de que o livro é um organismo vivo, em constante crescimento.

Por fim, o **vermelho** imprime paixão e intensidade, transmitindo a energia vital do gesto de ler e de partilhar.

No entanto, este livro guarda também uma história ligada ao processo gráfico e à forma como as cores se materializam no papel. Madalena Matoso recorda:

"'as mãos e os livros' [...] usa bastante preto [...] tem uma história que não correu muito bem, porque o preto era um preto muito composto e usamos um papel de seda. [...] pedi para baixar um pouco o preto no geral, porque parecia que estava a sujar muito o verde e outras cores e depois o preto ficou um bocado não tão contrastante como estava à espera. [...] depois o papel absorveu um pouco as cores e elas não ficaram tão contrastantes e teve o papel importante que na verdade não correu tão bem como podia ter corrido."

Este episódio mostra como, para além das intenções simbólicas e emocionais atribuídas às cores, a sua concretização depende também de fatores técnicos como a densidade do preto, o tipo de papel e a absorção da tinta. No caso de As mãos e os livros, esta limitação gráfica acabou por suavizar o contraste inicialmente pensado, revelando a delicada relação entre projeto artístico e processo material, e como cada detalhe pode alterar o impacto visual de um livro.





EU SOU
EU SEi

sinopse

"Quando crescemos, todos os dias aprendemos qualquer coisa nova. Uma emoção, uma brincadeira, um som, um sabor. Num dia damos um mergulho, noutro conhecemos um lugar novo. Umas vezes ganhamos, outras vezes perdemos. Nesta aventura de ser e crescer, todas as experiências contam.

Neste livro, as ilustrações de Madalena Matoso dialogam com o texto de Ana Pessoa (cujo trabalho já conhecíamos da escrita juvenil), para nos trazer esses momentos em que nos concentramos a crescer e a dar novos passos. Podem ser marcos históricos (daqueles que vêm descritos nos livros) ou feitos mais subtis, mas igualmente importantes. Todos têm em comum a garra, o ritmo, a energia e a resiliência que é preciso para crescer. "Eu sou. Eu sei. Eu dou. Eu rei. Eu com. Eu sem."

Venham daí descobrir este poema que não para de crescer!"









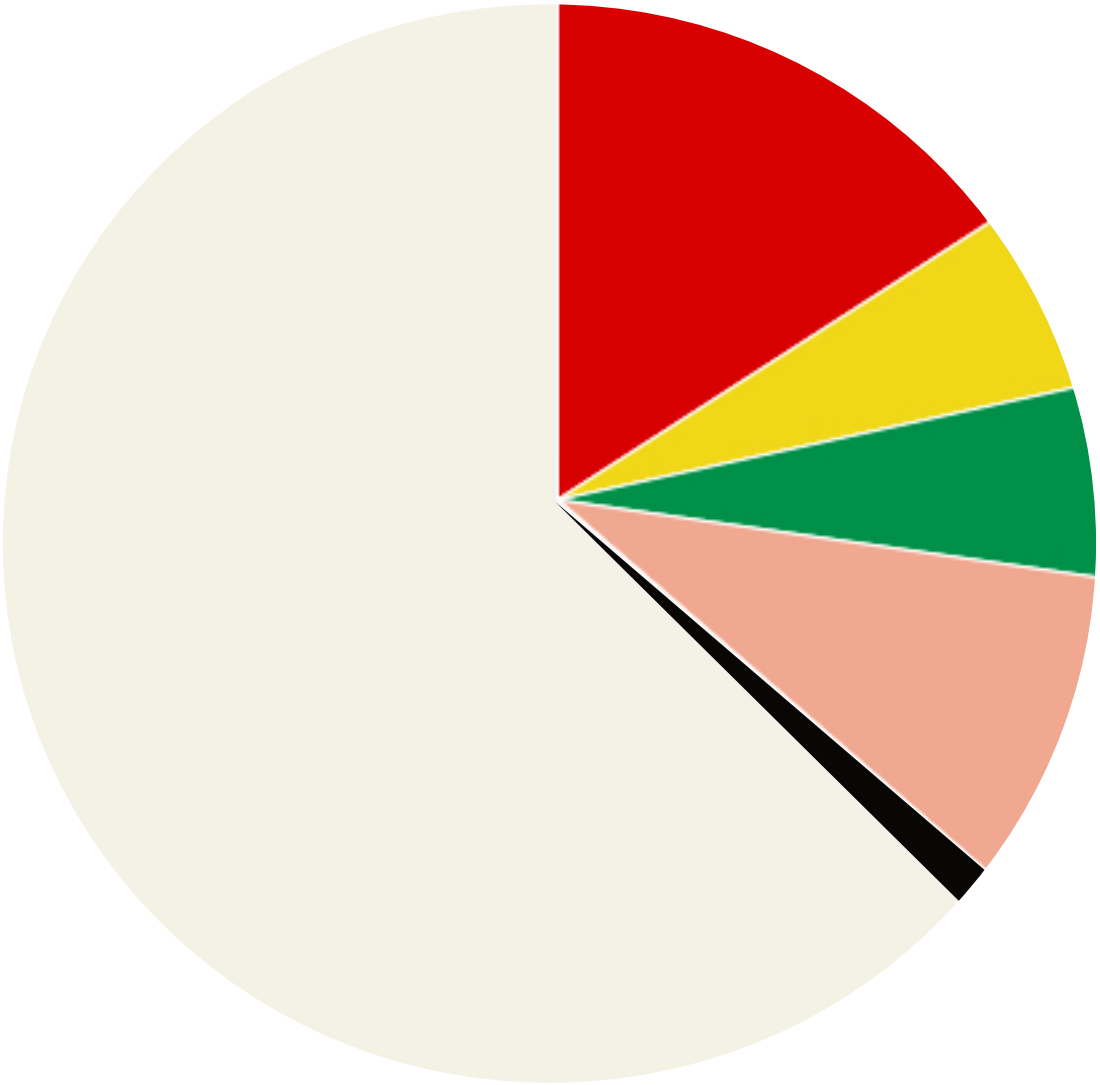
"Eu sou, eu sei" 2018

Ana Pessoa
Madalena Matoso

análise cromática



O livro “Eu sou, eu sei” celebra a aventura de crescer, feita de aprendizagens diárias, emoções, perdas e conquistas. A narrativa poética de Ana Pessoa, acompanhada pelas ilustrações de Madalena Matoso, traduz esse movimento constante de transformação, energia e resiliência. A paleta cromática da capa reflete diretamente esse universo múltiplo e vibrante.



O **branco-creme**, dominante, transmite calma, pureza e inocência, criando espaço para que as cores mais vivas respirem e se destaquem.

O **verde** associa-se ao crescimento, à vitalidade e à esperança, reforçando a ideia de desenvolvimento e de ligação à vida.

O **vermelho** acrescenta intensidade e ação, evocando a paixão e a força necessárias para enfrentar desafios.

O **amarelo** traz luz, otimismo e criatividade, alinhando-se com a energia positiva da infância e da aprendizagem.

Já o **rosa** acrescenta delicadeza, ternura e segurança, equilibrando a energia vibrante das restantes cores com uma dimensão mais afetiva e aconchegante.

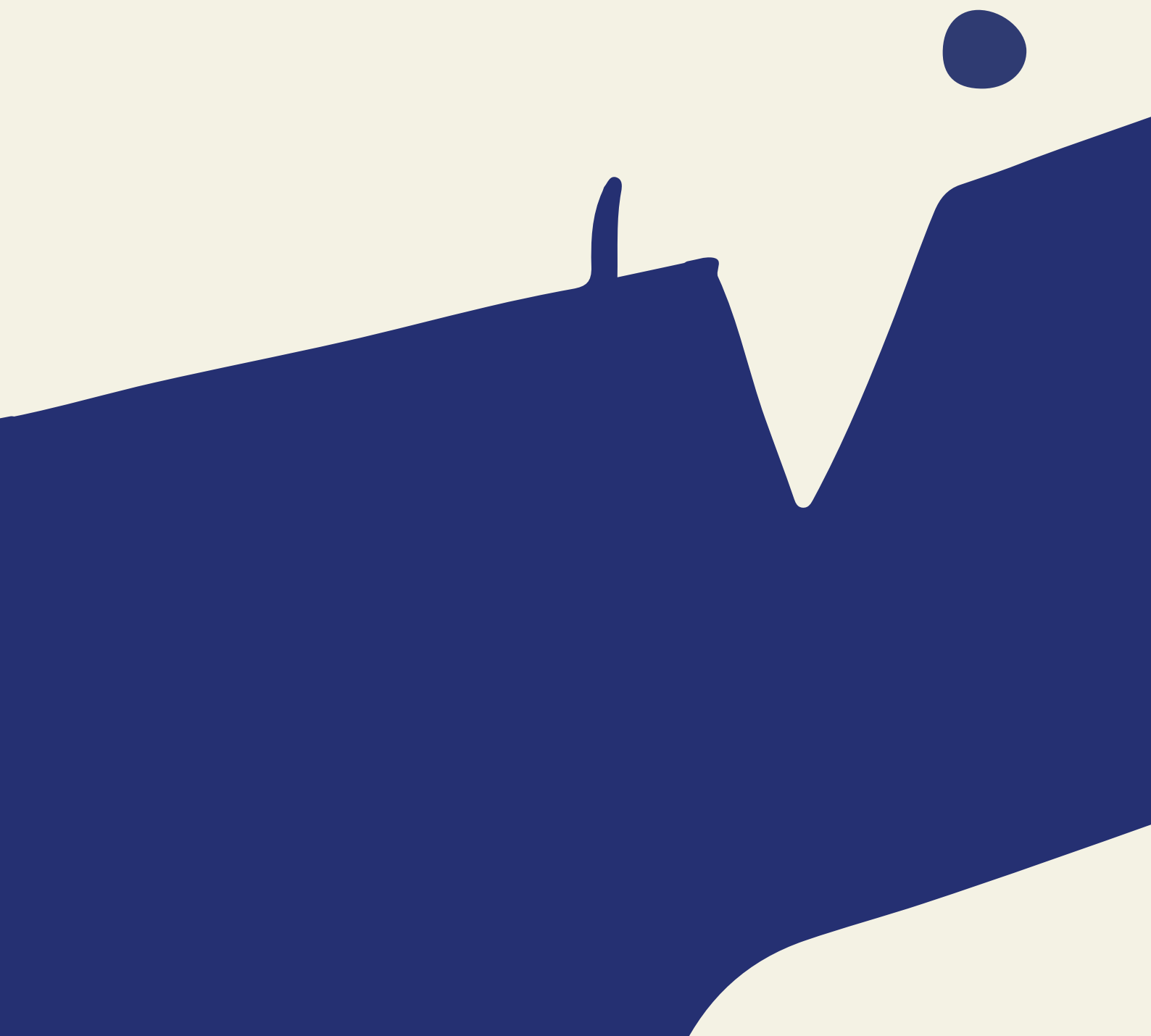
Pequenos detalhes a **preto** conferem contraste e sofisticação, permitindo estruturar e valorizar os elementos gráficos sem perder leveza.

Sobre o uso da cor, Madalena Matoso refere que recebeu feedback muito positivo relativamente às escolhas cromáticas neste livro:

"nas ilustrações do livro "eu sou, eu sei" já houve várias pessoas que também me disseram que gostavam da forma como a cor era usada, como por exemplo, os negativos e os positivos, ou seja por veres temos um fundo muito branco em que a imagem estava muito destacada, outras veres temos fundo a cor. e disseram que gostava da forma como a cor era usada."

Este testemunho confirma a forma inteligente como o contraste entre fundo branco e fundo colorido não só dá ritmo visual, mas também acompanha o próprio tema do livro — a alternância entre momentos de descoberta, intensidade e calma no processo de crescimento.

Assim, a paleta cromática de Eu sou, eu sei vai além da dimensão estética, funcionando como um reflexo direto do conteúdo: múltiplo, dinâmico, poético e em constante transformação, tal como a experiência de crescer.



CÁ DENTRO

GUIA PARA DESCOBRIR O CEREBRO

sinopse

"Na Antiguidade julgava-se que o órgão responsável pelos nossos pensamentos e emoções era o coração. Hoje já sabemos que tudo o que somos – pensamentos, emoções, decisões, ideias – acontece dentro do cérebro, em conversa contínua com o resto do corpo.
Mas como nasce um pensamento? Como funciona o cérebro? Como é que o cérebro guarda o que aprende? Como se emociona, cria, inventa e faz de cada um de nós uma pessoa única e irrepetível?

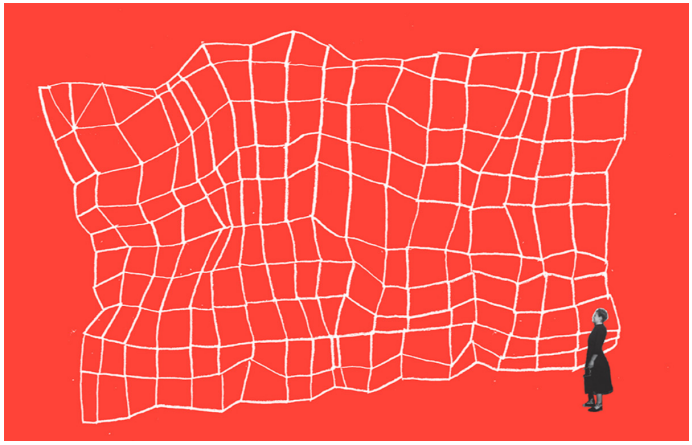
Construído com o apoio de uma equipa de neurocientistas, filósofos e psicólogos, Cá Dentro acompanha a evolução do cérebro desde o primeiro segundo, mostra-nos a incrível realidade construída com a ajuda dos sentidos, explica-nos como aprendemos, decidimos ou agimos e também como nos ligamos às outras pessoas, outros cérebros.

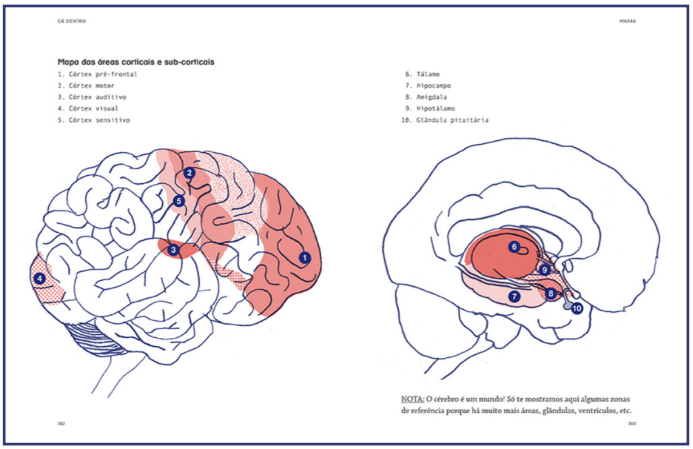
Se todas as experiências da vida contribuem para moldar o nosso cérebro, esperamos que esta leitura contribua para um cérebro (ainda) mais curioso, motivado e feliz.

Para leitores de todas as idades (a partir dos 10 anos)."









"Cá dentro
Guia para descobrir o cérebro" 2017

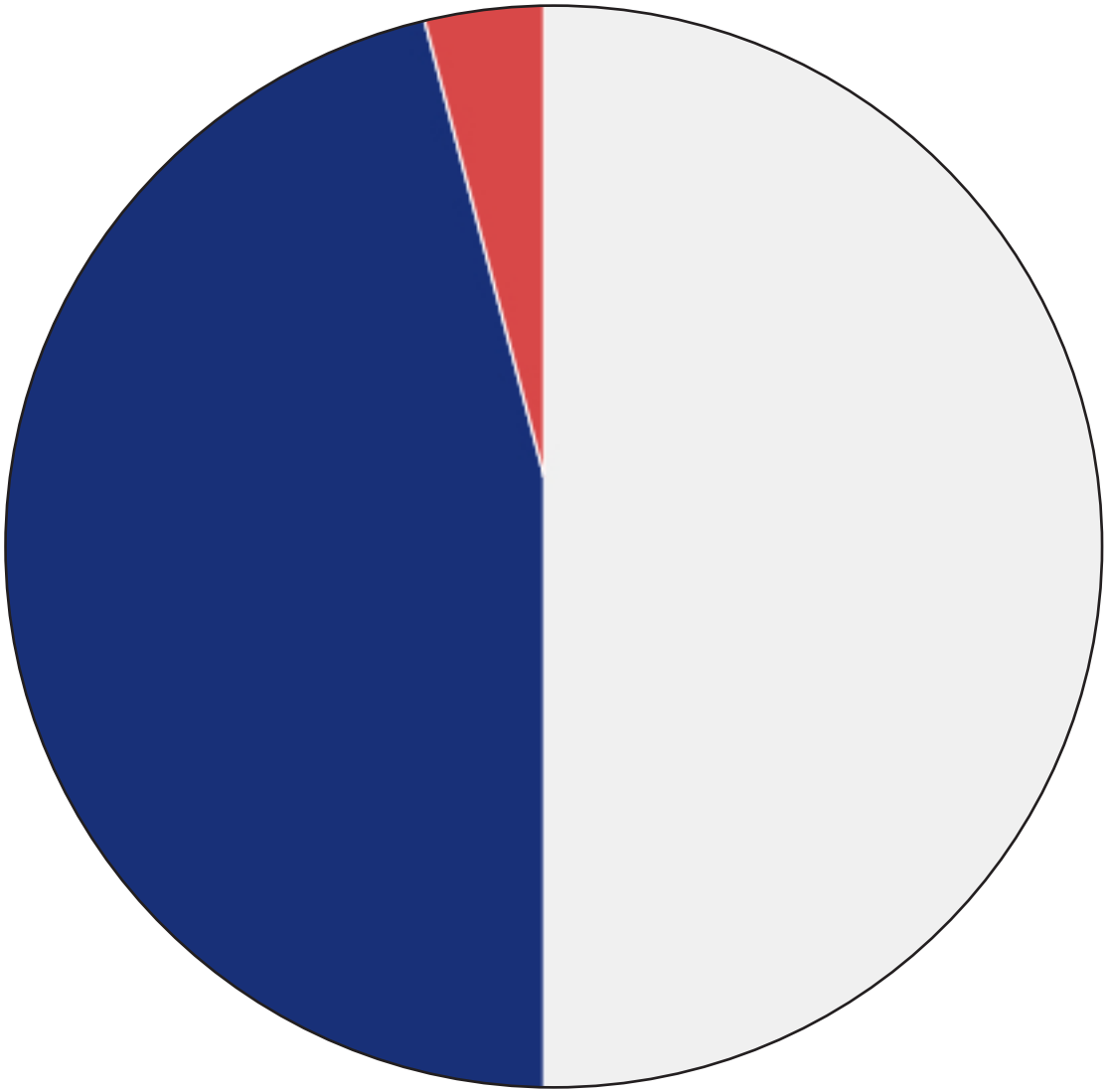
Isabel Minhós Martins
Maria Manuel Pedrosa
Madalena Matoso

análise cromática

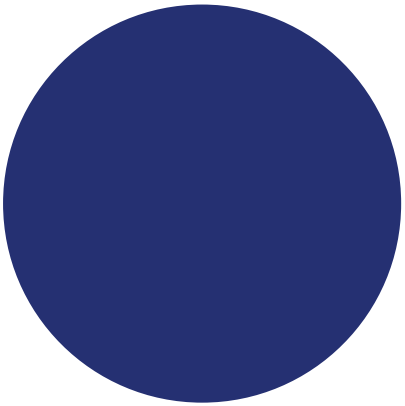


O livro "Cá Dentro" propõe uma viagem ao funcionamento do cérebro - órgão que, em diálogo constante com o corpo, constrói pensamentos, emoções, decisões, memórias e ideias. Acompanhando a evolução desde o primeiro segundo de vida, o livro mostra como aprendemos, sentimos, criamos e nos ligamos aos outros, num registo acessível a todas as idades a partir dos 10 anos.

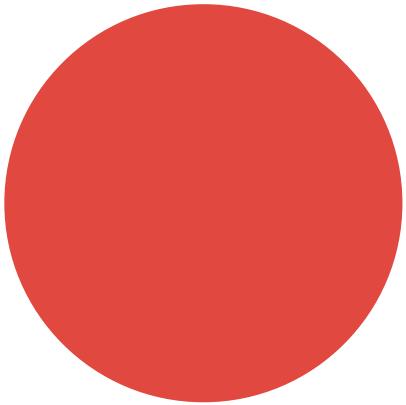
A cor assume aqui um papel essencial para traduzir a complexidade do tema e, ao mesmo tempo, tornar o livro apelativo e coerente.

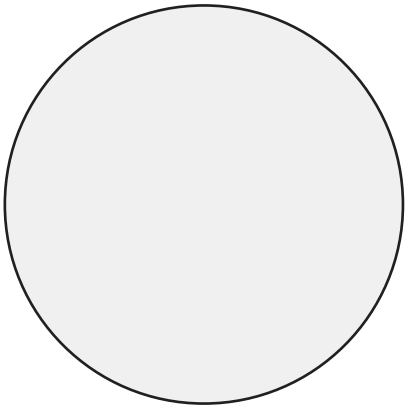


O **azul**, presente como fundo e cor principal, evoca tranquilidade, harmonia e confiança, funcionando como um suporte visual que transmite clareza e segurança ao leitor, mesmo perante a vastidão do tema. Esta escolha ajuda a acalmar, reduzir a complexidade aparente e guiar o olhar de forma ordenada, reforçando o caráter científico mas acessível da obra.



O **vermelho**, em contraste, introduz energia, urgência e emoção. Representa a intensidade dos estímulos, da ação e das ligações neuronais, remetendo para a vida pulsante do cérebro e para a força das experiências que nos transformam. Esta cor quebra a serenidade do azul, incentivando à atenção e à ação — tal como o cérebro, que se ativa e reage constantemente.





O **branco**, por sua vez, surge como elemento de clareza e iluminação. Ele abre espaço, dá respiração visual às páginas e reforça a ideia de simplicidade e pureza do conhecimento quando este é bem explicado. Simboliza recomeço e amplitude, iluminando conceitos complexos e tornando-os mais acessíveis.



Segundo a própria ilustradora, a coerência visual foi alcançada através da redução da paleta cromática, tal como em "Como Ver Coisas Invisíveis:":

"este desafio também ajuda a que livros mais estensos e com muita informação mantenham uma coerência visual ao mesmo tempo que reforça o contraste e a surpresa."

relevância, já que se tratava de articular três registos visuais distintos:

"outro caso é o livro sobre o cérebro, "cá dentro", onde há diferentes tipos de imagens: algumas mais técnicas, que representam o cérebro e os neurónios; outras mais abstratas, ligadas ao tema do livro; e outras que mostram situações do quotidiano, como pessoas a brincar ou a trabalhar. são três registos visuais distintos, mas, ao limitar a paleta ao preto, vermelho e azul, consegui garantir que, apesar das diferenças entre as imagens, o livro mantinha uma unidade visual forte."

Assim, em Cá Dentro, as cores não se limitam a decorar ou a ilustrar: elas estruturam a leitura. O azul garante serenidade e confiança; o vermelho ativa e dinamiza; o branco ilumina e clarifica. Esta tríade, usada de forma coerente, traduz graficamente aquilo que o livro comunica no plano científico e narrativo: o cérebro como espaço de equilíbrio entre calma e estímulo, ordem e surpresa, pensamento e emoção.



O QUE HÁ

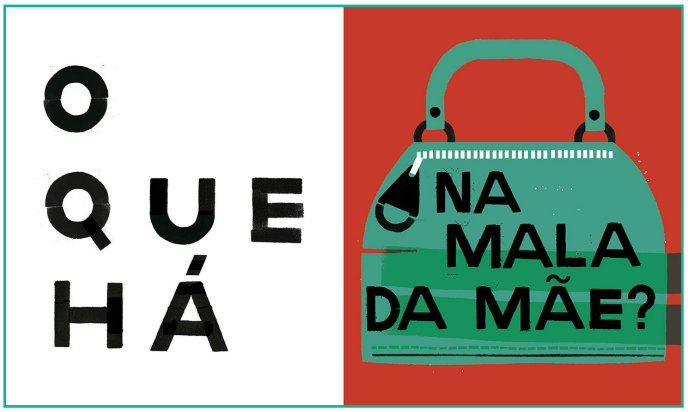
sinopse

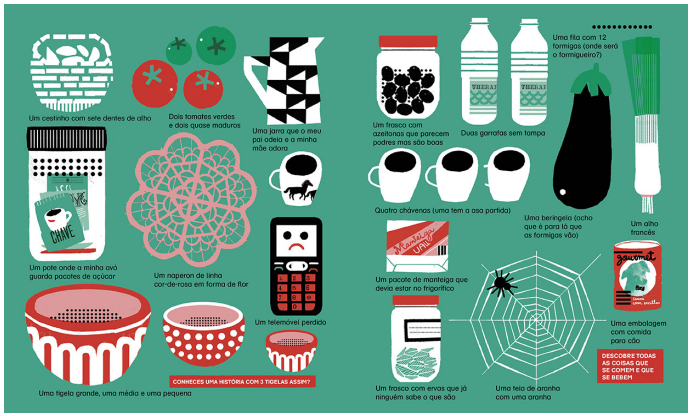
"À nossa volta há milhares de objetos: nas gavetas, nos armários, nas mochilas e nos bolsos, debaixo das camas e do sofá...

Muitas vezes, estas coisas não estão quietas, são desarrumadas (ou seremos nós?) e mudam de sítio, trocam-nos as voltas.
Por serem tantas e estarem sempre em movimento, podemos ter verdadeiras surpresas!
Abrimos uma gaveta e... Ah!
Pomos a mão num bolso e... Oh!
Espreitamos o saco da avó e... Tchiii!
E a mala da mãe, alguém se atreve a adivinhar o que tem lá dentro?

Neste livro há dezenas de imagens para observar e muitos desafios divertidos para todas as idades: para quem ainda está a aprender a falar ou para todos os leitores-detetives que gostam de seguir as pistas e juntar A + B.

Preparados para jogar?"







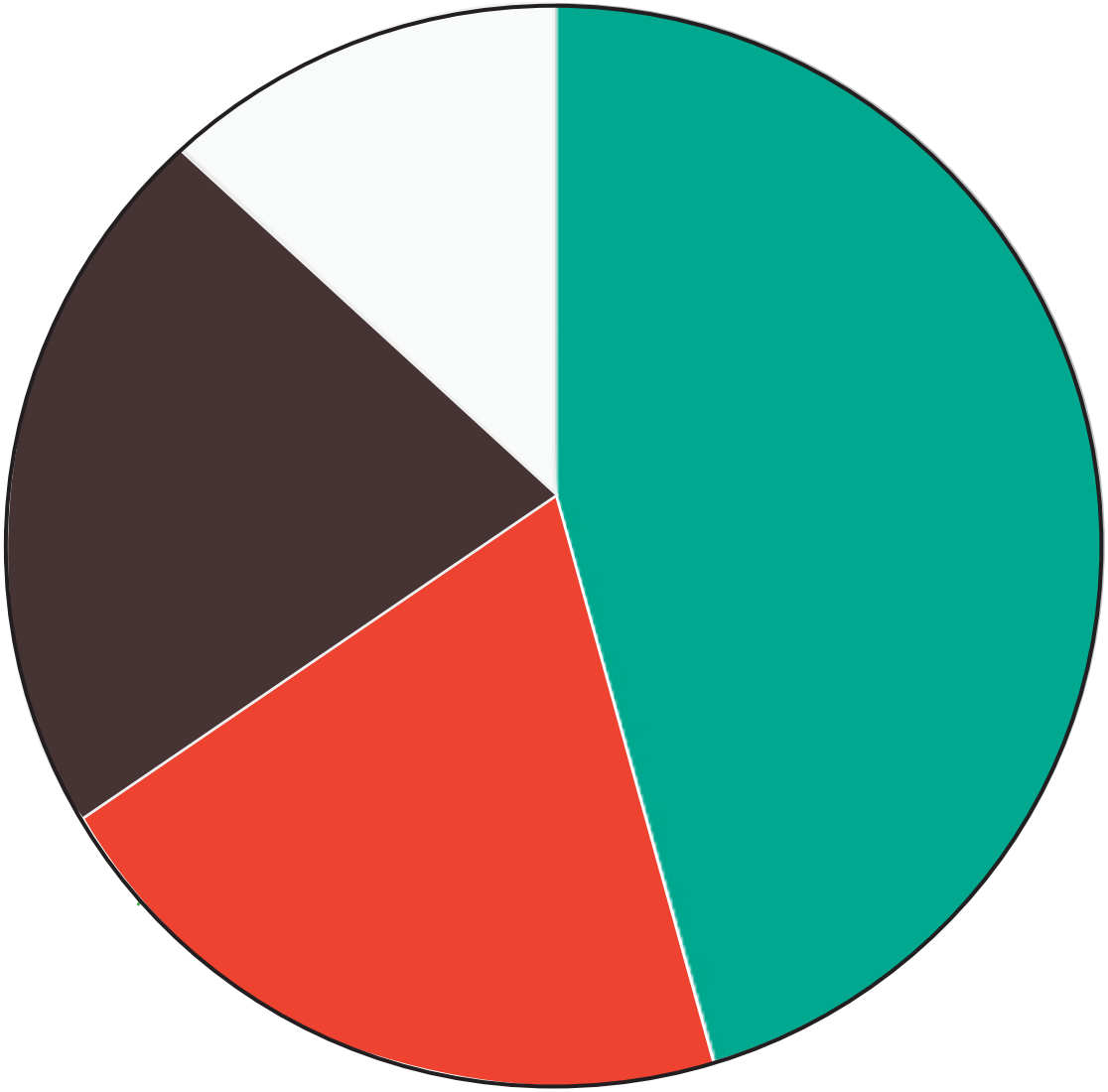
"O que há" 2012

Isabel Minhós Martins
Madalena Matoso

análise cromática



O livro "O que há" convida os leitores a explorar o quotidiano de forma lúdica, quase como pequenos detetives que descobrem surpresas escondidas nas gavetas, nos bolsos ou nas malas. A estrutura repetitiva das perguntas ("O que há...?") seguida da revelação dos objetos reforça a ideia de jogo e de descoberta, estimulando a curiosidade em todas as idades.



As cores desempenham aqui um papel fundamental para sustentar esse dinamismo. O **ciano**, cor predominante, combina as qualidades do verde e do azul: transmite frescura, vitalidade e energia, ao mesmo tempo que evoca harmonia e confiança. Esta tonalidade cria uma atmosfera revigorante e aberta, capaz de equilibrar a profusão de objetos ilustrados.

O **vermelho** rosado introduz intensidade, movimento e emoção, mas temperado com delicadeza e ternura herdadas do rosa. Ele aquece a narrativa, quebra a serenidade do ciano e acrescenta proximidade e calor humano — essencial num livro que retrata espaços tão familiares como mochilas, gavetas ou malas.

O **branco** funciona como pausa visual e clarificação, iluminando as composições e evitando que a repetição da estrutura se torne monótona. Ele amplia o espaço e traz simplicidade e sofisticação à composição, permitindo que o olhar respire entre os detalhes.

Já o **castanho**, resultante das sobreposições cromáticas, acrescenta profundidade e associa-se à estabilidade, à memória e à familiaridade. Essa cor remete para ambientes acolhedores e para a natureza, evocando um quotidiano simples, mas robusto e cheio de significados.



A autora destacou o caráter experimental desta obra:

"o que há, que está na área dos álbuns ilustrados. nesse caso, usei apenas três cores diretas: verde, vermelho e preto. a ideia aqui não era tanto usar a cor para transmitir emoções, mas sim para criar manchas de cor, gerar surpresa e ritmo na leitura."

Esta limitação cromática, autoimposta, insere-se na prática da editora de trabalhar com paletas reduzidas em vários livros, explorando contrastes e transparências. Como a própria autora refere:

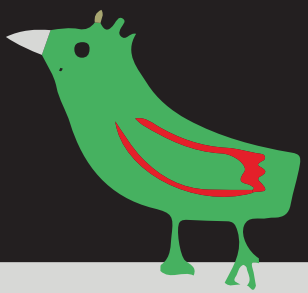
"dentro dessas três cores (...) fui explorando todas as possibilidades, combinando-as, sobrepondo redes de cor e criando contrastes para obter o máximo de diversidade. mas isso foi uma escolha minha. (...) o desafio, dentro dessa restrição, era explorar ao máximo o potencial da cor."

Assim, em O que há, a cor não apenas acompanha a narrativa, mas também cria ritmo, surpresa e diversidade dentro de uma estrutura repetitiva. A paleta reduzida — ciano, vermelho rosado, branco e castanho — traduz graficamente a lógica do jogo proposto pelo livro: com poucos elementos, é possível abrir infinitas possibilidades de descoberta, reforçando o caráter experimental, vibrante e interativo da obra.



Quando eu nasci





sinopse

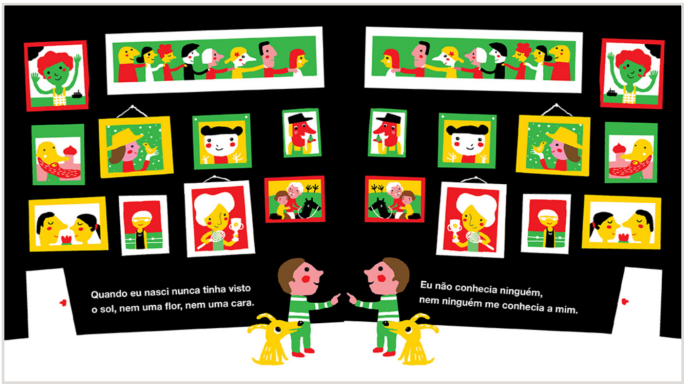
"Dizem os especialistas que a descoberta do mundo começa logo na barriga da mãe.

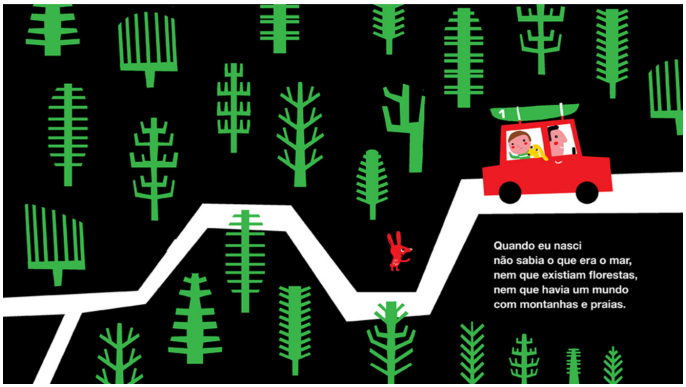
Lá dentro, aconchegados, já ouvimos música, reconhecemos vozes, acompanhamos ao segundo as emoções maternas. Mas é como se todas as descobertas aguardassem por uma confirmação... uma confirmação que chega no dia em que nascemos.

Aí sim, começa a grande aventura. Do respirar, do provar, do sentir...

Pelas páginas deste livro desfilam algumas das descobertas que nos fizeram (e fazem) espantar. Descobertas tão simples como a cor que pinta o fundo do mar, o som de uma folha ao pousar no chão, ou o cheiro das férias quando chega o verão.

Um livro que dá as boas-vindas a todos os bebés."







"Quando eu nasci" 2003

Isabel Minhós Martins
Madalena Matoso

análise cromática



O livro "Quando Eu Nasci" acompanha o espanto da criança perante as primeiras descobertas do mundo. Desde o respirar e o provar até ao som de uma folha a cair ou ao cheiro do verão, a narrativa apresenta-se como uma celebração da vida, da curiosidade e da novidade, sendo também uma forma de dar as boas-vindas a todos os bebés.

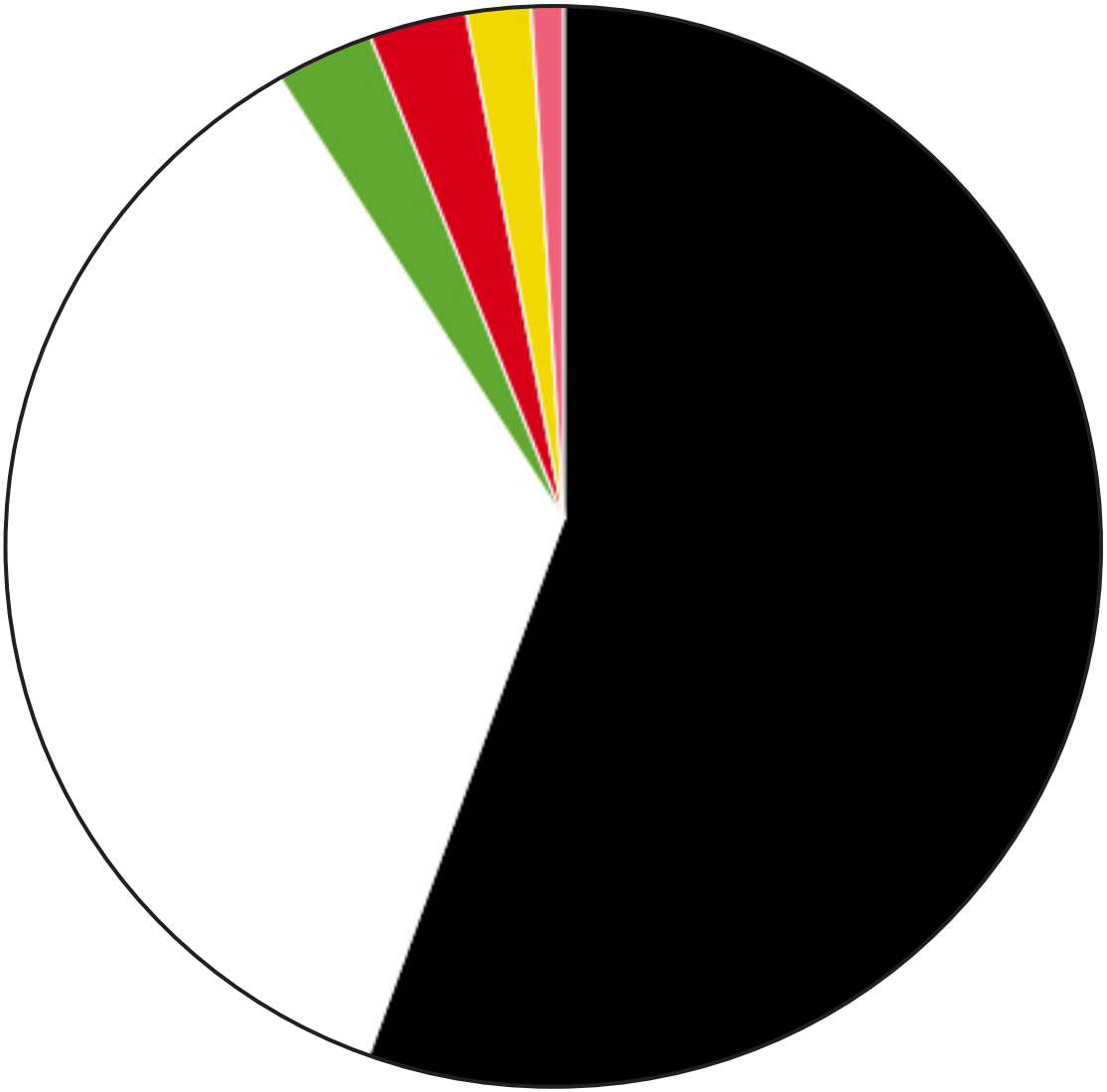
Na capa e ao longo do livro, a cor é usada como linguagem narrativa. O fundo preto, dominante no início, simboliza o nada, o vazio e a escuridão do ventre materno: o lugar de espera antes do nascimento. Como explica Madalena Matoso:

"nesse livro, há uma frase que diz: 'quando eu nasci, era tudo escuro na barriga da minha mãe'. e, nesse momento, temos uma dupla página completamente negra, só com essa frase."

Aqui, o preto deixa de ser apenas sinal de medo ou ausência, assumindo-se como metáfora visual do antes, preparando o contraste com as cores que surgem depois.

Esta escolha não é inocente: como refere a autora,

"é um livro em que a cor tem uma função narrativa clara: começa com o preto e, à medida que a história avança, as cores vão surgindo. tem a ver com a ideia de um antes e um depois – antes de nascer, tudo era escuro, e, depois, começamos a descobrir as cores do mundo."



Logo depois, o **branco** surge como a segunda grande fatia cromática. Ele ilumina, clarifica e abre espaço à narrativa. Representa pureza, inocência e recomeço - a passagem da escuridão para a luz, da vida intrauterina para o mundo. Transmite calma, simplicidade e amplitude, funcionando como pano de fundo que dá respiração às outras cores e reforça a ideia de clareza e descoberta.

À medida que o bebé “nasce” e a narrativa avança, o livro abre-se às cores:

O **verde** evoca vida, natureza e frescura, simbolizando crescimento e vitalidade, em clara associação ao ato de nascer e descobrir o mundo.

O **vermelho** introduz energia e paixão, despertando emoções fortes e imediatas, traduzindo o calor e a intensidade da vida.

O **amarelo** irradia otimismo, luz e felicidade, remetendo para a descoberta do sol, do calor e da criatividade infantil.

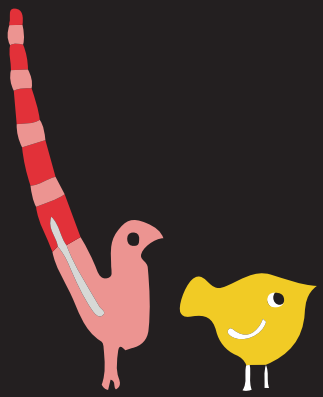
O **rosa** acrescenta delicadeza, ternura e aconchego, aproximando-se do universo afetivo e sensível da infância, sem cair no cliché das paletas estereotipadas.

Curiosamente, o livro não inclui azul — uma decisão consciente da ilustradora:

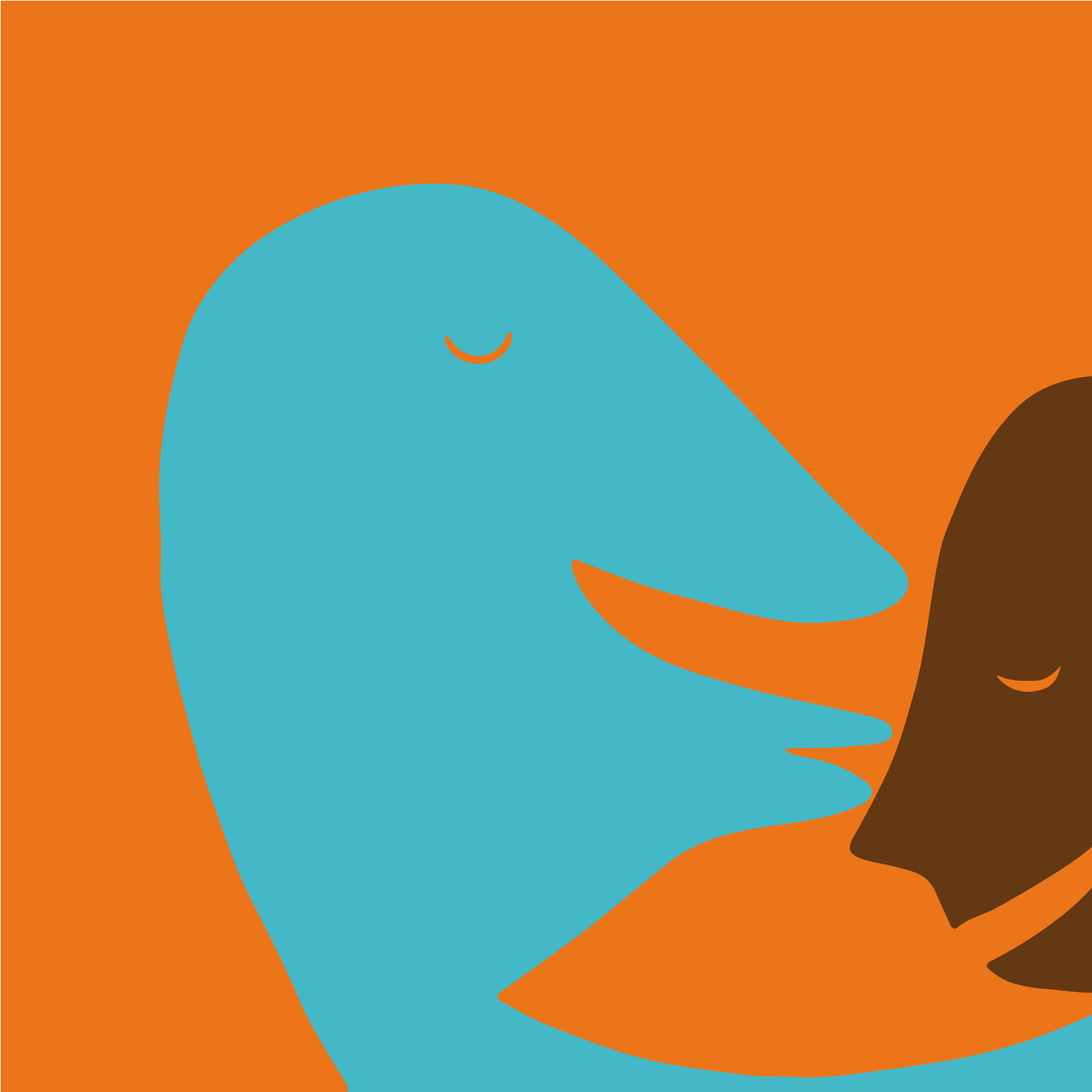
"até porque, às vezes, reduzir a paleta cromática ajuda a dar coerência gráfica ao livro do início ao fim [...]."

Essa escolha chegou a despertar curiosidade nos adultos, mas como sublinha Madalena,

"se calhar, muitas vezes até são os adultos que têm mais esse tipo de preconceitos [...]. que acham 'ah um livro preto, não vou dar isto a um bebé'. e isso são preconceitos que por vezes os adultos têm e que se calhar as crianças não."



Deste modo, Quando Eu Nasci usa a cor não apenas como recurso estético, mas como parte da própria narrativa: o preto traduz o antes, o branco anuncia o renascimento e as restantes cores marcam o espanto das descobertas. Trata-se de um livro que se constrói no contraste e na progressão cromática, refletindo de forma poética a passagem do escuro silencioso da barriga para a luz, a vida e a diversidade do mundo.



ሳይ

sinopse

"Um pai é mesmo uma pessoa muito especial.
Capaz de se dobrar, desdobrar, encolher e esticar...
um pai transforma-se, num passe de mágica, nos objetos mais incríveis.
Ou será que nunca repararam nos pais transformados que andam por aí?
Pais-cabides, pais-ambulâncias, pais-aviões, pais-sofás, pais-escadotes, pais-travões...
Basta abrir os olhos e observar.

Um livro que olha de perto a relação de cumplicidade entre pai e filho.
E que convida filhos e pais a descobrirem-se juntos ao virar de cada página."



"Pê de pai", 2006

Isabel Minhós Martins
Bernardo P. Carvalho

análise cromática



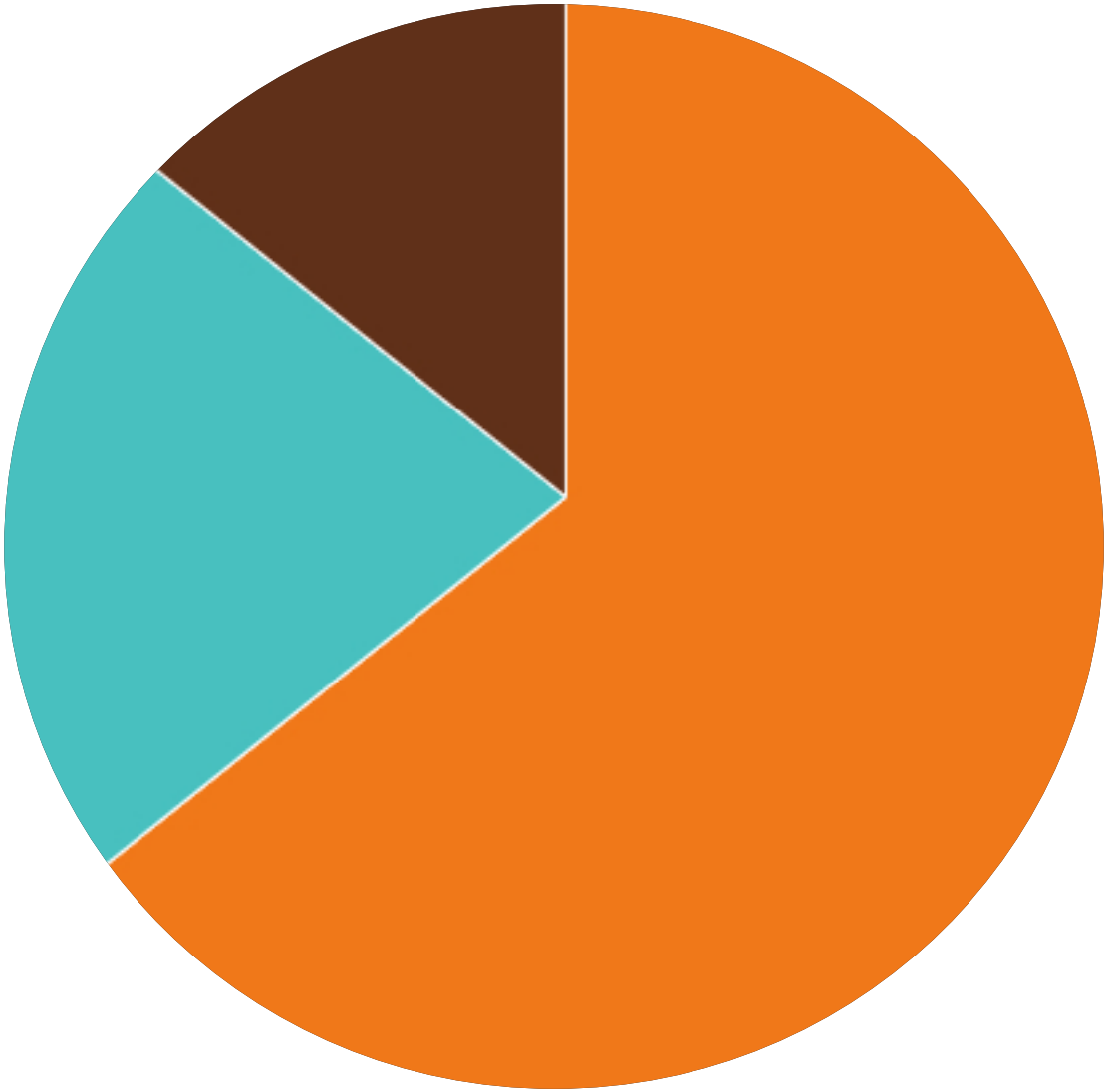
O livro "Pê de Pai", de Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho, retrata a relação de cumplicidade entre pai e filho, mostrando como o pai se transforma em suporte, abrigo, diversão e descoberta.

A narrativa convida a olhar o quotidiano destes dois elementos com imaginação e carinho, reforçando a ideia de que um pai é presença protetora, criativa e sempre disponível.

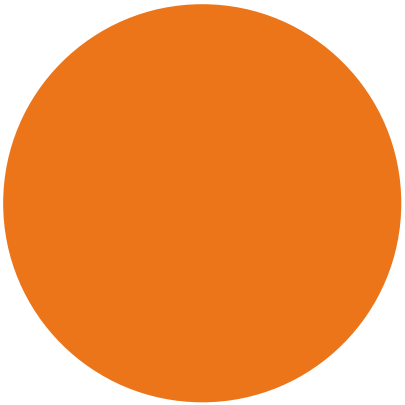
Na capa, o uso das cores torna-se um elemento essencial para comunicar estas emoções. Como sublinha Madalena Matoso, da editora,

"no caso de pê de pai, as utilizacões de cores quentes remetem diretamente para o conforto de uma casa familiar e aconchegante [...].

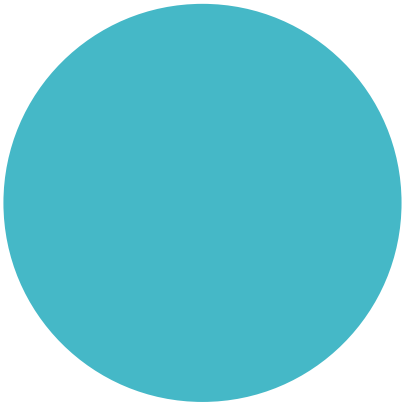
são cores que normalmente não se usam tanto em livros para crianças, mas que, neste caso, funcionam porque transmitem um certo calor."



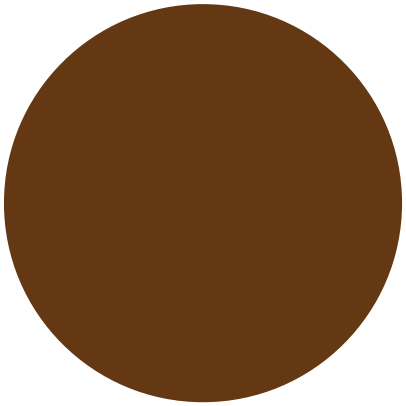
O **laranja**, cor predominante, transmite calor, alegria e aconchego. Permite criar no livro uma atmosfera de proximidade e energia positiva.
É ainda uma analogia à amizade, felicidade e a vitalidade da relação entre pai e filho, ao mesmo tempo que remete para ambientes acolhedores e familiares.
É uma cor que inspira e motiva, reforçando a dimensão criativa e lúdica do livro.



O **azul**, juntamente com o laranja, acrescenta serenidade, harmonia e confiança.
É a cor que transmite segurança e tranquilidade, refletindo o papel do pai enquanto apoio constante e estável, um porto seguro.



O **castanho**, presente de forma mais discreta, representa a robustez e a estabilidade. Associa-se à ideia de raiz, de chão firme e de conforto familiar, lembrando também a madeira que junto com o laranja criam um ambiente acolhedor e "quentinho", familiar. Apesar de ser menos dominante, reforça a noção de aconchego e simplicidade, equilibrando a vivacidade do laranja com a calma do azul.



Deste modo, a capa de "Pê de Pai" comunica visualmente o próprio espírito da obra: um espaço de aconchego, segurança e criatividade, onde o pai se revela múltiplo e próximo, e onde a criança encontra calor e proteção. e imaginação em cada página.

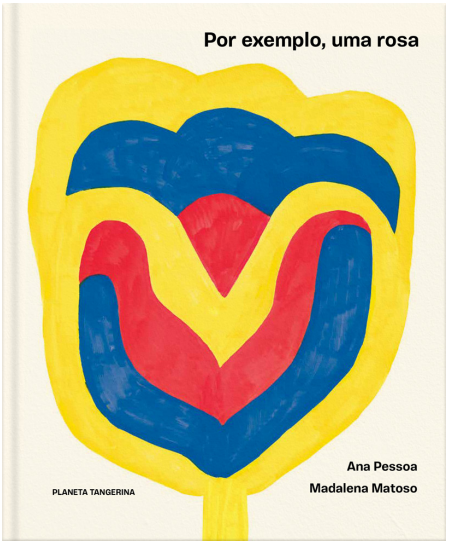
cor, emoção e crianças

No âmbito da investigação que deu origem a este livro, realizou-se no dia 11 de junho de 2025 um workshop com crianças da pré-escola da EB1 de Esgueira, entre os 4 e os 6 anos de idade, com o objetivo de compreender como as crianças interpretam a relação entre cor e emoção. Nesta atividade, cada criança foi convidada a associar às cores das capas dos livros analisados, uma emoção, construindo assim uma leitura emocional própria do universo cromático. É importante frisar que nunca existiu uma exposição da imagem da capa do livro em questão, mas apenas aos diferentes cartões que apresentavam as cores das mesmas de forma percentual.

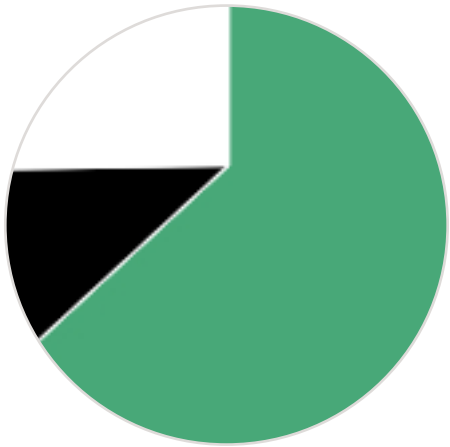
De forma curiosa, verificou-se que em muitas respostas existia uma clara influência do filme Inside Out (Divertida-Mente), produzido pela Disney e Pixar. Este filme, bastante presente no imaginário infantil, trabalha precisamente a ideia de que as emoções podem ser representadas por cores específicas: o azul para a tristeza, o amarelo para a alegria, o vermelho para a raiva, o verde para a repulsa, o roxo para o medo e tédio e laranja para a ansiedade. Esta referência ajudou as crianças a organizar as suas escolhas cromáticas, mas, ao mesmo tempo, abriu espaço para interpretações novas e inesperadas, revelando a forma como os estímulos visuais da cultura popular podem moldar e influenciar a leitura emocional da cor. Além disso notava-se alguma aleatoriedade nas respostas não sendo possível confiar a 100 % nas mesmas.

Mesmo assim conseguimos retiar alguma informação desta atividade e notar alguma coerência com a análise anteriormente realizada, por este motivo seguem-se os resultados obtidos desta atividade.
(Para uma melhor compreensão desta informação aconselha-se a leitura do estudo realizado que fundamenta a informação deste livro).













- Calma
- Coragem
- Medo
- Alegria
- Nojo

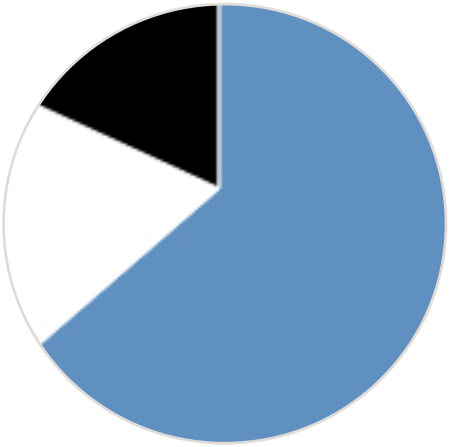
- Amor
- Alegria
- Tranquilidade
- Tristeza

- Alegria
- Medo
- Raiva
- Ansiedade
- Amor





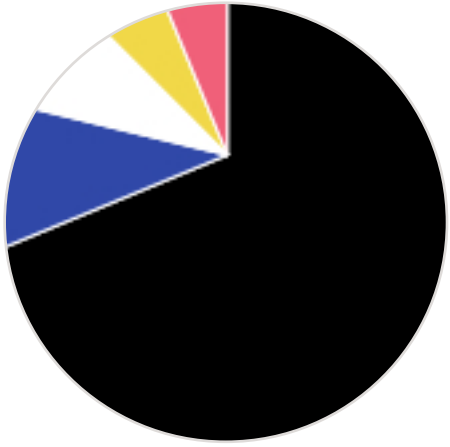




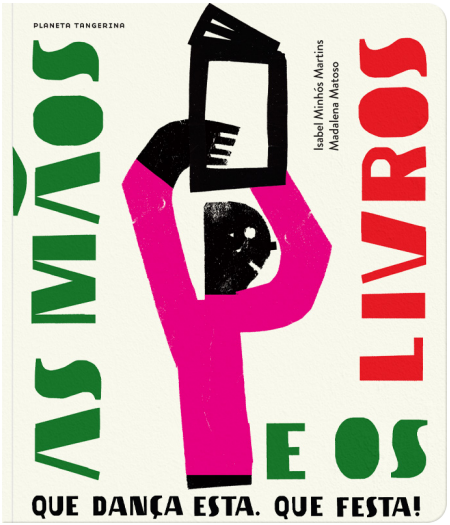
- Tristeza
- Amor
- Solidão
- Serenidade
- Medo
- Alegria



- Tranquilidade
- Ansiedade
- Alegria
- Medo

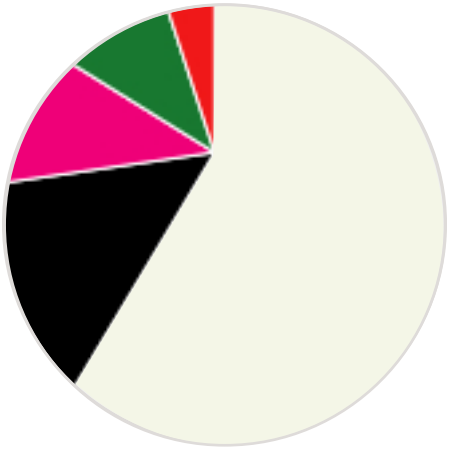


- Tristeza
- Amor
- Alegria
- Raiva
- Inveja
- Vergonha

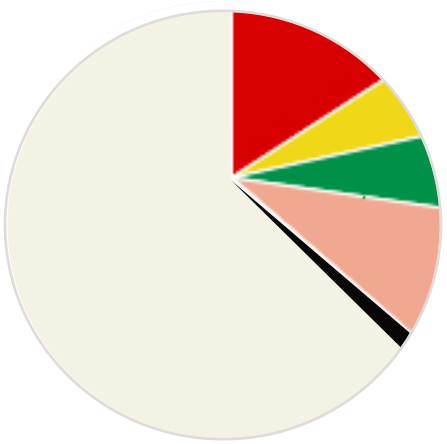




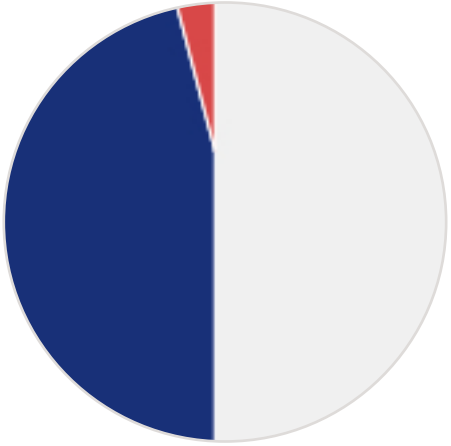




- Amor
- Ansiedade
- Alegria
- Nojo
- Inveja
- Raiva
- Calma



- Raiva
- Alegria
- Amor

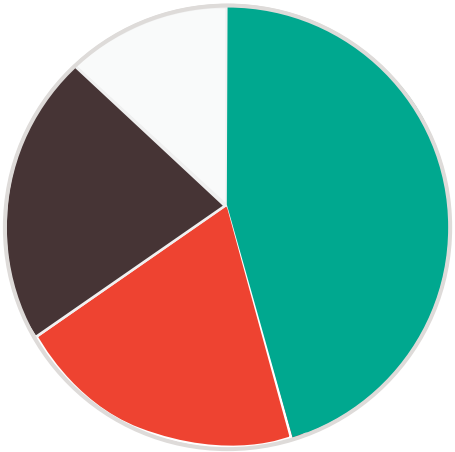


- Amor
- Tristeza
- Raiva









- Raiva
- Amor
- Calma
- Nojo



- Calma
- Raiva
- Alegria
- Tédio



- Chorar de alegria
- Ansiedade
- Inveja
- Calma

Título:
Ler a cores, sentir emoções
A psicologia da cor na Planeta Tangerina

Autora:
Sofia do Couto e Silva

Orientação:
Cristina Ferreira

MDGPE
Mestrado em Design Gráfico e Projetos Editoriais

Projeto de Investigação Académica

Data:
Setembro 2025

Tipografia:
Títulos: Axiforma
Texto: Century Gothic
Citações: Bimbo

Papel:
Capa: Rives Design Bright White 250 g
Miolo: Couché matte 120G

INVESTIGAÇÃO JOVEM DA UNIVERSIDADE DO PORTO
U.PORTO
FACULDADE DE BELAS ARTES
UNIVERSIDADE DO PORTO



Sofia do Couto e Silva
Cristina Ferreira